



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



Reinaldo Bruno Batista Alves

**NÃO FOMOS CATEQUIZADOS, FIZEMOS FOI CARNAVAL:  
Desfile de Escola de Samba como ferramenta para a divulgação científica**

Rio de Janeiro  
2011

Reinaldo Bruno Batista Alves

**NÃO FOMOS CATEQUIZADOS, FIZEMOS FOI CARNAVAL:  
Desfile de Escola de Samba como ferramenta para a divulgação científica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Regina Maria Macedo Costa Dantas  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro  
2011

A48n Alves, Reinaldo Bruno Batista.

Não fomos catequizados, fizemos foi carnaval: desfile de escola de samba como ferramenta para a divulgação científica / Reinaldo Bruno Batista Alves. – Rio de Janeiro, 2011.  
77 f. : il. color.

Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas; Coorientadora: Maria José Veloso da Costa Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

1. Divulgação Científica. 2. Desfile das Escolas de Samba. 3. Cultura Brasileira. 4. Carnaval. 5. Unidos da Tijuca. I.Dantas, Regina Maria Macedo da Costa. II Título.

CDD: 394.25098153

Reinaldo Bruno Batista Alves

**NÃO FOMOS CATEQUIZADOS, FIZEMOS FOI CARNAVAL:  
Desfile de Escola de Samba como ferramenta para a divulgação científica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

---

Prof<sup>a</sup> Regina Maria Macedo Costa Dantas – M.Sc. em Memória Social  
Orientadora

---

Prof.<sup>o</sup> Antonio José Barbosa de Oliveira – Doutor em Memória Social  
Professor Convidado

---

Prof.<sup>o</sup> Ricardo Silva Kubrusly - Ph.D. em Ciências  
Professor Convidado

Ao meu querido padrinho, Roberto Carlos Cabral de Araújo [In Memoriam], por tudo que me ensinou e por me acompanhar sempre.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos recebidas durante minha trajetória e por essa vida maravilhosa que tenho, pois acima de Deus nada, abaixo de Deus água!

Aos meus Orixás que me acompanham e me dão a força necessária para não desistir diante as adversidades, meu Axé!

A minha mãe, Raimunda Batista Alves, pelo amor, e por ser tudo em minha vida.

A minha avó, Zezé Sampaio, pelos conselhos, sempre precisos, porém nem sempre seguidos.

Ao meu avô, Manuel Sampaio, pela confiança, e a crença na responsabilidade e no trabalho.

A minha tia, Maria Raimunda, sem ela meus sonhos carnavalescos jamais seriam concretizados.

A minha madrinha Teresa Sampaio, todo meu respeito, por ser um exemplo de pessoa dedicada ao trabalho e a família.

Ao meu padrinho, Roberto Carlos Cabral de Araújo, pelos ensinamentos, pelos olhares de reprovação, pela companhia, pelas broncas, por ter se tornado luz no meu caminho, por ser meu companheiro, por ser um pai.

A minha família só tenho a agradecer, os descritos acima são meus pilares, tudo que sou está sustentado nos ensinamentos e no espelhamento nas atitudes deles, e é para eles que dedico este trabalho, em especial ao meu padrinho que hoje é mais presente na vida de todos, nas lembranças e em nossos corações.

Aos amigos, nem sempre perfeitos, mas amados e respeitados.

A Caroline de Moraes, por fazer de seu quarto nossa casa, sempre com a presença de Stelinha.

A Luciana Torres, por todos os conselhos e todas as aventuras vividas e sobrevividas

A Mariana Castro por ser tão meiga e compreensiva, somos “um belo casal”

A Bella, mais bela que nos deixou e foi lá pro Ceará

A Maria Alice Rocha, por me ensinar a conviver e mesmo assim ter minhas opiniões

A Vanessa Menezes por sempre manter o ar de menina, mas com atitudes de mulher

A Aline, por ser maluca-beleza

Ao Sergio Waiton, pela atenção e carinho, além das vivências do samba

Ao Felipe Maia, um grande colhêga

Ao Rodolfo Leal, ao demonstrar ser uma pessoa que só quer nosso bem.

Ao Filipe Rimoli e Cadu Mascarenhas pela insanidade necessária para se viver.

Ao Diego Hillal pela sua ausência sentida.

Aos amigos da Faculdade, Priscilla, Joyce, Cíntia, Taís, Alessandra, Zé, Marianna, Gabrielle, Thomaz, Alessandra e os outros queridos que não cabem aqui mas que fizeram parte dessa trajetória.

Aos amigos de Vila Isabel, essa Escola de Samba onde eu encontrei uma família.

Ao meu povo de São Paulo, terra querida de pessoas queridas.

Aos queridos parentes do Maranhão, que mesmo distantes estão presentes na minhas raízes.

Aos colegas dos estágios da PUC - Rio e da ANP.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da UFRJ, pelos ensinamentos.

A Mariza Russo por todo empenho para o desenvolvimento dos alunos e do curso de Biblioteconomia.

A UFRJ, a Minerva querida, que conseguiu transformar um hospício em lugar de estudantes loucos por conhecimento.

A Professora Mazé, pela atenção dispensada.

Ao Professor Antônio pela indicação da minha orientadora e pelas sugestões.

Ao Professor Ricardo Silva Kubrusly, pela sabedoria e carinho demonstrados.

A minha orientadora, Regina Dantas, por acreditar nesse trabalho, e em mim, e por sempre ser compreensiva, por ter aberto minha visão pro mundo acadêmico e por confiar no trabalho e em mim.

E por fim, ao carnaval, minha grande paixão, que me motivou a fazer este trabalho com toda dedicação e carinho, até porque “de poeta, carnavalesco e louco, todo mundo tem um pouco”!

“Hoje é manhã de carnaval (ao esplendor)  
As escolas vão desfilar (garbosamente)  
Aquele gente de cor com a imponência de um rei vai pisar na passarela (salve a Portela)  
Vamos esquecer os desenganos (que passamos)  
Viver alegria que sonhamos (durante o ano)  
Damos o nosso coração, alegria e amor a todos sem distinção de cor  
Mas depois da ilusão, coitado  
Negro volta ao humilde barracão  
Negro acorda é hora de acordar  
Não negue a raça  
Torne toda manhã dia de graça  
Negro não se humilhe nem humilhe a ninguém  
Todas as raças já foram escravas também  
E deixa de ser rei só na folia e faça da sua Maria uma rainha todos os dias  
**E cante o samba na Universidade**  
**E verás que seu filho será príncipe de verdade**  
**Aí então jamais tu voltarás ao barracão**  
(CANDEIA, Dia de Graça)

ALVES, Reinaldo Bruno Batista. **Não fomos catequizados, fizemos foi carnaval:** Desfile de Escola de Samba como ferramenta para a divulgação científica. 77f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

## RESUMO

As Escolas de Samba em seus desfiles tratam de enredos pesquisados e fundamentados por diferentes referências bibliográficas e documentais. Ao invés da elaboração de trabalhos como monografias, dissertações ou dissertações, no desfile há a elaboração de um trabalho que fundamenta o enredo, onde há várias características que se aproximam dos trabalhos acadêmicos. Entende-se que a representação da cultura brasileira no desfile de Escola de Samba é a preservação da memória e da cultura brasileira, atrelada à celebração da identidade de um povo, acreditando-se ainda em um instrumento de divulgação científica. Ao se refletir sobre como a Escola de Samba tem o poder de atingir os indivíduos, pensa-se que ela tem o poder de aguçar o interesse em assuntos diversos, inclusive os científicos. Diante de um tema envolvente, a apresentação de um tipo de manifestação cultural como divulgação científica, gerou a necessidade de delimitações espacial e temporal para a realização do trabalho. Dessa forma, optou-se por realizar um estudo de caso. Assim, será apresentada a trajetória de uma Escola de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro – Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca - e a relevância dos documentos na construção do seu tema no Carnaval de 2004.

Palavras-Chave: Escola de Samba. Carnaval. Divulgação Científica. Cultura Brasileira. Unidos da Tijuca. Educação.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1 OBJETIVOS</b>	13
<b>2 METODOLOGIA</b>	13
<b>3 CONTEXTO HISTÓRICO</b>	15
3.1 A origem dos desfiles carnavalescos	15
3.2 A Divulgação Científica no Brasil	18
<b>4 PAVÃO TIJUCANO – O GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA TIJUCA</b>	21
<b>5 PESQUISA DE LÁ, QUE EU SAMBO DE CÁ</b>	23
<b>6 O REI DA FOLIA VISITA A CASA DA CIÊNCIA/UFRJ</b>	26
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	33
<b>REFERÊNCIAS</b>	37
<b>ANEXOS</b>	40
<b>APÊNDICES</b>	68

## INTRODUÇÃO

Motivados pela frase de Oswald de Andrade, “não fomos catequizados, fizemos foi Carnaval” e somados aos estudos multidisciplinares realizados na graduação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/CBG, pretendemos responder ao nosso estranhamento: é possível analisar o desfile das Escolas de Samba como um dos métodos de divulgação científica?

O Carnaval carioca é conhecido mundialmente pelo desfile das escolas de samba, porém, o que é visto, ouvido e sentido no desfile é apenas o término de um processo que dura em média um ano.

Entende-se que o Carnaval carioca é um movimento artístico vislumbrado, admirado e reconhecido pelo mundo, como uma grande indústria potente na cidade do Rio de Janeiro. Sabe-se que, além das questões a respeito da representação da memória brasileira, da identidade cultural e da própria cultura; é notório que o desfile transpassa as condições de uma festa popular ou uma indústria, e caracteriza-se também como vulgarizador científico importante para o (re)conhecimento de pesquisas, expandindo-as além das fronteiras acadêmicas e tornando-as acessíveis a diversos tipos de pessoas e sociedades.

Além disso, pensa-se que os indivíduos têm a possibilidade de agregar conhecimento de maneira abrangente, de fácil entendimento e de maneira divertida. Assim como afirma Petraglia,

Outra função educativa da arte é a utilização de seus conteúdos – o conteúdo objetivo – a letra de uma música ou uma poesia, por exemplo, e o conteúdo subjetivo – intuição, prazer, sonho, fantasia, alegria – apreendidos na observação atenta e despretensiosa de uma escultura ou de uma pintura, [...] esse é o papel de uma educação que se pretende complexa, ética e solidária. (PETRAGLIA, 2002, p.5 )

Dentro desse contexto, Ramos (1994, p. 344) afirma que o público da vulgarização científica não aprende a conhecer a ciência e a tecnologia, mas sim reconhecê-la por intermédio de um sistema de ícones e símbolos.

Ao refletirmos sobre como a Escola de Samba tem o poder de atingir aos indivíduos, pensa-se que ela tem o poder de aguçar o interesse em assuntos diversos, inclusive os científicos. Acredita-se que dessa maneira ela contribui para a formação do senso crítico do indivíduo, além de sua educação.

Percebe-se que a característica educacional é pouco investigada, no sentido da instituição como festa popular. É inegável que atualmente as Escolas têm uma enorme preocupação com sua comunidade, ou seja, por aqueles que habitam nas localidades próximas.

Pode-se ainda refletir que é possível utilizar os momentos de lazer, que compreende os momentos de tempo livre do ser humano, para a ampliação do conhecimento do indivíduo, porém fora do ambiente das instituições tradicionalmente educacionais, e de maneira inusitada e despretensiosa.

Pesquisas desta natureza são necessárias para uma investigação sobre o aspecto educativo das Escolas de Samba, onde se percebe que além da nomenclatura e dos projetos sociais, ela é uma fonte potencial e inesgotável de divulgação científica.

Essa visão de uma festa popular como um instrumento da ciência para sua inserção na grande parcela da sociedade que está além do atual alcance dos tradicionais meios e métodos de divulgação científica é inovadora.

[Pois] torna-se crucial o modo pelo qual a sociedade percebe a atividade científica e absorve seus resultados, bem como os tipos e canais de informação científica a que tem acesso [e com isso] a própria sociedade amplia seu interesse e preocupação em melhor conhecer – e também controlar – o que se faz em ciência e o que dela resulta. (ALBAGLI, 1996, p. 396)

Por isso, entende-se que o desfile das Escolas de Samba é pertinente aos papéis que integram a vulgarização científica, nos âmbitos educacional, cívico e de mobilização popular. E observa-se, também, a grande quebra de fronteiras e barreiras que separam o espaço científico de grande

parte da sociedade, além da potencial divulgação e abrangência que essa festa popular brasileira proporciona a Ciência.

Em vista do ocultamento dos processos e atividades da Escola de Samba, o grande público perde ao não entender a essência e a importância social, cultural e até educacional das escolas de samba.

Porém, não é a proposta do trabalho fazer um estudo detalhado sobre os vários processos para o desenvolvimento do desfile de Escola de Samba. Pretende-se através deste trabalho ressaltar a importância do processo de pesquisa de um tema-enredo dentro das Escolas de Samba e como a Ciência pode se agregar a esse meio para sua divulgação.

Para melhor compreensão da pesquisa, procurou-se dedicar o primeiro capítulo aos objetivos, e o segundo a metodologia. O terceiro capítulo ficou reservado para a contextualização, o referencial teórico, pois traçou um recorte histórico da divulgação científica e do Carnaval. Em seguida, o quarto capítulo é dedicado a um breve relato da história da Escola de Samba Unidos da Tijuca, ocasião em que é explicado o enredo apresentado em 2004. Já no quinto capítulo é demonstrada a importância da pesquisa como um processo na elaboração de um enredo de uma Escola de Samba. No sexto capítulo é apresentada a pesquisa, onde se traçam parâmetros que intercalam as ciências, a divulgação científica e o Carnaval. O sétimo e último capítulo é composto pelas considerações finais e também expõe sugestões para o desenvolvimento de novos trabalhos sobre o tema.

Por fim, os anexos apresentam a sinopse da Unidos da Tijuca, os periódicos que divulgaram o enredo da Escola (Jornal da Ciência e *Nature*) e uma entrevista do site (OBatuque.com) com um pesquisador da Escola; os apêndices mostram a complementação da pesquisa com duas entrevistas realizadas e criação de banco de dados sobre o tema das ciências abordadas nos carros “abra-alas”, além da seleção de fotos da Unidos da Tijuca no Carnaval de 2004.

## **1 OBJETIVOS**

A pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a análise dos desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro como importante instrumento da divulgação das ciências no Brasil. Além disso, apresentamos os objetivos específicos:

- Reconhecer o viés educacional do desfile das Escolas de Samba, destacando o papel da documentação e da informação científica;
- Apontar as características do desfile das Escolas de Samba relacionadas com a divulgação científica;
- Expandir a visão da relevância do pesquisador no desfile das Escolas de Samba;
- Destacar o desfile das Escolas de Samba nos métodos de divulgação científica;
- Fortalecer a cultura popular brasileira através dos desfiles de Escolas de Samba;

## **2. METODOLOGIA**

Diante de um tema envolvente, a apresentação de um tipo de manifestação cultural como divulgação científica, gerou a necessidade de delimitações espacial e temporal para a realização do trabalho. Dessa forma, optou-se por realizar um estudo de caso.

Assim, será apresentada a trajetória de uma Escola de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, G.R.E.S. - Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca e a relevância dos documentos na construção do seu tema no Carnaval de 2004.

A motivação pela escolha da Escola foi o desenvolvimento do tema e a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ na pesquisa sobre as ciências serão abordadas utilizando fontes secundárias articuladas a relatos orais e imagens da época. Além disso, a Unidos da Tijuca é uma das três Escolas de Samba mais antigas do Carnaval carioca sendo, atualmente, uma potência dos desfiles, alcançando resultados bastante expressivos nos últimos anos.

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica, onde se procurou sobre Carnaval e divulgação científica. Porém o material sobre Carnaval apesar de ser extenso é escasso em relatar o processo e as atividades do desfile de modo mais profundo.

Como alternativa buscou-se entrevistar alguns participantes do desfile de 2004 e profissionais da área. Infelizmente houve dificuldades de comunicação com estes profissionais, tendo em vista seu total envolvimento na preparação do próximo desfile, que acontece, geralmente de agosto até o carnaval.

Apesar das dificuldades pôde-se realizar uma entrevista por meio de correio eletrônico com Júlio Cesar Farias, professor e pesquisador, mestre em Língua Portuguesa pela UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro e atualmente é Diretor Cultural do G.R.E.S. Unidos da Tijuca e pesquisador de enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca (APÊNDICE A).

O contato com a Casa da Ciência/UFRJ foi feito por meio da orientadora da presente pesquisa<sup>1</sup> o que proporcionou a interação com Isabel Cristina Alencar de Azevedo, que cedeu reportagens e imagens sobre o desfile. Isabel pertencia à equipe de Fátima Brito, responsável pela pesquisa na Casa da Ciência da UFRJ e também concedeu-nos entrevista pela internet (APÊNDICE B).

---

<sup>1</sup> Na época participou do levantamento de dados no Museu Nacional/UFRJ sobre Santos Dumont e desfilou na Escola na ala Viagem pelo Corpo Humano

### 3 CONTEXTO HISTÓRICO

#### 3.1 A origem dos desfiles carnavalescos

O carnaval do Rio de Janeiro é reconhecido como um dos maiores expoentes da Cultura brasileira. Identificado a partir de 1830 e analisado pelo estudioso Felipe Ferreira, a festa passou por diferentes fases até chegar ao formato atual. (FERREIRA, 2005a).

Anteriormente, era o Entrudo, a festa carnavalesca celebrada nas ruas da antiga capital. Costa (2001, p.28) descreve a festa como uma guerra brutal entre os civis que jogavam uns nos outros polvilhos, pó-de-mico, fuligem, goma, limões de cheiro e até urina.

Os escravos conhecidos como *tigres* foram considerados um dos principais responsáveis pela fama negativa do entrudo. Os *tigres* tinham como função jogar “ao mar os dejetos das residências coloniais”. (FERREIRA, 2005b, p. 90).

O Entrudo foi um grande problema para os governantes por proporcionar transtornos para a organização da cidade, por isso foi passando por restrições (já identificadas desde 1608) e aparecendo de maneira severa em alguns municípios do Rio de Janeiro, conforme consta o decreto de 26 de Julho de 1832, a proibição do Entrudo pela Câmara Municipal da Cidade de Desterro, atual Florianópolis. (FERREIRA, 2005b, p. 95). A proibição na cidade do Rio de Janeiro anunciada para 1842 não aconteceu, porém o Entrudo foi aos poucos sendo substituído pelas atividades organizadas pelas Grandes Sociedades.

Em concomitância com o desaparecimento do Entrudo, surgiram os bailes de máscaras organizados pelas chamadas Grandes Sociedades, tratava-se de eventos intermediários entre o evento popular e o da elite. Assim, os primeiros bailes à fantasia foram realizados por pessoas que tinham atividades sociais em associações inspiradas em clubes ingleses e franceses chamados de *sociedades*.

As sociedades fortaleceram os bailes de máscaras e contribuíram para aproximar a sociedade dos eventos carnavalescos, como afirma Coutinho, pois “as grandes sociedades carnavalescas exerceram uma função mediadora, aproximando as elites do universo cultural popular.” (COUTINHO, 2006, p. 57).

Em dois de Março de 1848, o *Jornal do Commercio* chamava a população carioca para acompanhar uma rica charrete com pessoas fantasiadas que sairia de sua sede com horários de saída e de retorno, assim identificamos o cortejo festivo que saía às ruas com carruagens abertas e enfeitadas com destinos pré-divulgados (Jornal do Commercio, 1848 *apud* FERREIRA, 2005b, 128).

Nesta mesma época, surgiram os *cordões carnavalescos*, que como atualmente, se caracterizam por um grupo de pessoas fantasiadas nas ruas que cantam e dançam, ao som de marchas, porém esta manifestação era repudiada pela sociedade elitista e pela imprensa, pois se achava violento.

Em contrapartida identificamos os *ranchos*, que eram bastante “encantadores” na visão da imprensa da época, “tratava-se, agora, de depurar tais manifestações do que nelas havia de ‘bárbaro’, violento e anárquico, e, ao mesmo tempo, de preservar o aspecto ‘encantador’ e inofensivo da alma carnavalesca do Rio”. (COUTINHO, 2006, p. 62)

Coutinho (2006, p. 67) ainda prevê um embrião nos ranchos do que viria a ser as Escolas de Samba, ao declarar que além da introdução de uma classe mais elitizada dentro de seus festejos, os ranchos modernizaram-se [...] incorporando os carros alegóricos e fantasias luxuosas das Grandes Sociedades, começaram assim a obedecer a um enredo.

As Escolas de Samba são uma reunião de características dos ranchos com o samba, praticado por sambistas na Praça Onze. Essa captura de elementos dos ranchos se deve ao fato dos sambistas serem perseguidos pela polícia da época e para acabarem com essa perseguição aos seus festejos adotaram a estratégia dos ranchos, que eram vistos com agrado pela sociedade.

Sambistas do Estácio, [...] resolveram imitar os ranchos, formando uma agremiação capaz de impor respeito e admiração. A primeira providência foi bolar uma designação para o conjunto. Como se reuniam perto de uma escola normal, raciocinaram: **‘Se quem ensina às crianças são chamados professores, nós que sabemos tudo de samba também somos mestres e formamos uma escola, escola de samba.**

(ARAÚJO, 2003, grifo nosso)

Elas se perpetuaram até os dias atuais e ganharam grande relevância dentro da cultura brasileira, e, hoje são a imagem do povo brasileiro para o exterior.

Escolas de Samba são a síntese do país e do nosso povo (...), [que] longo destes anos modificaram-se naturalmente, porém, sem lhes tirar a essência, e mantendo a condição de testemunhas do seu tempo e espelhos das ansiedades, gostos e expectativas dos seus componentes.

(COSTA, 2001, p. 33)

As Escolas de Samba em seus desfiles tratam de enredos, pesquisados e fundamentados “com rigor, critério e responsabilidade, mas livre dos constantes formalismos, típicos da academia e das instituições científicas, adquire novos contornos, inesperadas nuances e múltiplas possibilidades criadoras” (DANTAS, 2008, p. 140). Assim, é notória a presença de pesquisadores na realização da pesquisa e elaboração do enredo que posteriormente será traduzida artisticamente em forma de fantasias, alegorias e música.

O Carnaval se mostra como grande impulsionador da economia da cidade do Rio de Janeiro, e como, já dito anteriormente, é um evento turístico e de grande visibilidade mundial. Ratificada pela divulgação do enredo no pré-carnaval, e também, pela transmissão via internet e televisão para vários países, o que possibilita uma propaganda vantajosa para a indústria de turismo do país, além da possibilidade do samba-enredo alcançar fama que poderá atravessar anos, podendo tornar-se eterno, como em vários casos.

Nesse sentido o desfile das Escolas de Samba toma importância de divulgar as pesquisas realizadas e salientar a identidade e a cultura de um País, pois sendo uma representação da cultura brasileira há a necessidade de abasileirar os enredos.

Entende-se que a representação da cultura brasileira no desfile de Escola de Samba é a preservação da memória e cultura brasileira, atrelada à celebração da identidade de um povo, acreditando-se ainda em um instrumento de divulgação científica.

### **3.2 A Divulgação Científica no Brasil**

A partir da concepção de Moreira e Massarani (2002, p.43-64), a divulgação científica no Brasil foi tardia. Durante três séculos tivemos uma educação básica, além de ser proibida a impressão de livros, e da inexistência da imprensa. As poucas iniciativas do governo português estavam relacionadas a alguma necessidade. Entretanto, a primeira iniciativa de organização da difusão científica foi a Academia Científica do Rio de Janeiro que durou apenas sete anos, até 1779, sendo recriada com o nome de Sociedade Literária do Rio de Janeiro, tendo mais uma vez um curto período de duração.

Os estudantes que foram estudar na Europa contribuíram de certa forma ao voltar para o Brasil em difundir novas concepções científicas. (MOREIRA e MASSARANI, 2002, p. 43-64). Mas foi com a vinda da Família Real para o Brasil que a proibição da impressão de livros foi suspensa e foram criadas as primeiras instituições ligadas ao ensino superior e também as técnicas e as ciências como a Academia Real Militar e o Museu Real (atual Museu Nacional/UFRJ).

A difusão e a publicação de textos e manuais voltados para a educação científica começou com a criação da Imprensa Régia. Além do surgimento dos primeiros jornais, onde, vários artigos referentes ao plano científico foram divulgados, alguns remanescentes da citada Sociedade Literária. Mas foi com a visão otimista da ação benéfica do progresso, que na época da segunda Revolução Industrial as “Exposições Universais” foram criadas, nas quais o Brasil participou a partir de 1862.

Ao longo do século XIX, o Brasil se preparava um ano antes para as Exposições Universais organizando uma “Exposição Nacional”, que tinha o objetivo de selecionar/preparar o que seria enviado para o certame universal visando apresentar a “vitrine” do país, inicialmente com ênfase na indústria e na agricultura. Destaca-se também, em 1873, o início das Conferências Populares da Glória, que teve grande significado à atividade de divulgação científica. Neste mesmo ano, o Brasil participou da Exposição Universal de Viena apresentando instrumento científico do Imperial Observatório do Rio de Janeiro.

Dentre as Instituições que impulsionaram o desenvolvimento das ciências no Brasil, uma das mais relevantes até os dias atuais é o Museu Nacional, fundado com o objetivo de propagação do conhecimento e das ciências naturais. Com base em seu diretor da época, Ladislau Netto, o museu teria dois objetivos, que seriam: colecionar as riquezas do País e instruir o povo, despertando o interesse pelas pesquisas científicas. Nesse período, pelo Regulamento de 1876, o museu lançou os Cursos Públicos, que eram palestras proferidas por pesquisadores do museu e que abrangiam diversas áreas especializadas do Museu Nacional. Além do interesse do público, a imprensa também se interessava pela atividade, tanto que, resumos das palestras eram publicados em jornais diários e revistas literárias e científicas (LACERDA, 1905, p. 42-45).

Ainda na gestão de Netto, o novo Regulamento de 1888 não tinha o ensino como finalidade, então os cursos públicos foram transformados em conferências realizadas caso fossem “convenientes aos interesses do Museu e da ciência”. (LOPES, 1997, p. 161). No fim do período monárquico a atividade de ensino na instituição foi deixando de ser prioridade.

Entretanto, em 1894, no Regulamento do Museu Paraense de História Natural e Etnografia, no Pará, foi percebida a necessidade da divulgação científica e organizaram “conferências públicas espontaneamente feitas pelo pessoal científico do Museu” visando a vulgarização da História Natural da região do Pará, da Amazônia e do Brasil (SANJAD, 2010, p. 183).

No início do século XX, um pequeno movimento vindo de profissionais de instituições educacionais e científicas do Rio de Janeiro, tinha a preocupação de traçar um planejamento para a pesquisa básica e para difusão mais ampla das ciências no Brasil. Em 1916, foi criada a

Sociedade Brasileira de Ciências, que viria a ser a Academia Brasileira de Ciências (ABC), que posteriormente lançaria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, primeira rádio brasileira.

Nesse contexto, surgiu a relevante figura de Roquette-Pinto (ex-diretor do Museu Nacional no período de 1926-1935) para a radiodifusão educativa do Brasil. No período posterior, entre os anos 30 e 70, importantes institutos de pesquisa e faculdade de ciências são criados, como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Instituto de Matemática Pura e Aplicada e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e por fim, a primeira agência pública de fomento à pesquisa, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

Num passado recente, observa-se a diversificação das várias mídias com o propósito de divulgação científica. Além, dos já citados rádio, revista e jornal, a televisão também impulsionou a divulgação da ciência. A partir da década de 80, programas de TV surgiram especificamente para abordar o tema. Pode-se pontuar também a participação dos livros, como o exemplo de Monteiro Lobato, que na sua série ‘Sítio do Pica-Pau Amarelo’ (também transformada em programa de televisão), voltada para o público infantil, a ciência era tema recorrente. Ultimamente programas como Globo Universidade, Globo Ciências, canais televisivos como National Geographic, History Channel, novelas como O Clone, Barriga de Aluguel, além de eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Ressalta-se também que, além das revistas científicas, atualmente há revistas especializadas em ciência que alcançam o grande público como a Revista Ciência Hoje. Também, nos dias atuais, pode-se observar uma preocupação com a criação de centros de ciências, ainda que estes estejam mais ligados ao ensino formal.

Apesar disso, museus de ciências estão sendo criados com o objetivo de interagir com a sociedade apresentando as ciências das Universidades e centros de pesquisas com o intuito de apresentar o assunto ao cidadão comum, e para isso pretendemos apenas destacar o Carnaval como uma ferramenta bem sucedida para a divulgação científica.

#### **4 PAVÃO TIJUCANO – O GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA TIJUCA**

A Unidos da Tijuca é a terceira Escola de Samba mais antiga do Rio de Janeiro, a Agremiação foi criada a partir da fusão de quatro blocos existentes nos morros da Casa Branca, da Formiga e da Ilha dos Velhacos, em 1931. Seus fundadores tinham o objetivo de defender as raízes tradicionais do folclore brasileiro e também de lutar pelas causas populares.

A Agremiação da Tijuca apesar de ter um grande repertório de sambas-enredo, não era tida como uma Grande Escola de Samba até os anos 90. Com idas e vindas para o Grupo Especial, o grupo da elite das Escolas de Samba cariocas, desde o ano de 2000 é que ela consegue manter-se nesse Grupo.

Nos ano de 2000 com um enredo que tratava do descobrimento do Brasil, a agremiação conseguiu um inédito 5º lugar, em 2001 com uma homenagem ao dramaturgo Nelson Rodrigues, a Escola ficou em uma posição intermediária. Em 2002, a Escola trouxe um novo carnavalesco e com ele veio um novo modelo de enredo, foram dois enredos inéditos e bastantes culturais. Um falando sobre a Língua Portuguesa e o outro sobre os Malês, negros africanos que provocaram uma revolta na Bahia na época da escravidão, que, em decorrência de vários problemas com a evolução, a bateria e alguns carros alegóricos, a escola não foi muito feliz na posição.

No ano de 2004, a escola mais uma vez mudou seu carnavalesco e dessa vez contratou um profissional pouco conhecido que havia feito uma homenagem ao pintor Candido Portinari no ano anterior na escola do Grupo de Acesso, Paraíso do Tuiuti, seu nome: Paulo Barros.

A Tijuca definiu como seu enredo nesse ano, “O Sonho da Criação e a Criação do Sonho: A Arte da Ciência no Tempo do Impossível”. Numa mudança radical de temática, a escola propôs como enredo a ciência. O desenvolvimento deste enredo foi elaborado por meio de uma parceria da Casa da Ciência/UFRJ com o carnavalesco Paulo Barros (firmada desde 2003 com o enredo sobre Portinari).

A proposta da Escola era fazer uma viagem através de uma máquina do tempo que levaria aos espectadores viajar pelas invenções e experiências seja na química, física, biologia entre outras áreas. Nesse enredo, o ato de sonhar é definido como o grande momento das invenções, pois é por meio dele que as invenções são pensadas e posteriormente criadas. Através da viagem pela máquina do tempo, o carnavalesco permitiu idas e vindas no tempo, o que não tornou o enredo em algo cronológico.

A viagem começa no sonho do homem de voar, onde são demonstradas as invenções que o homem criou na tentativa de vencer a força da gravidade, e segue com a química e seus primórdios na alquimia até os medicamentos da medicina moderna e os saberes das ervas da cultura popular.

O enredo segue falando da energia e seus tipos, elétrica, nuclear e mecânica, para chegar ao setor que fala sobre “o mistério da vida”, onde o carnavalesco queria demonstrar a ciência que envolve a busca do homem em manipular a própria vida. Aqui, destacamos que as áreas da química, física e biologia não devem ser analisadas sem a contextualização social e artística. Portanto, em nossa análise, outras áreas científicas e artísticas se envolveram nos saberes apresentados pelo carnavalesco e proporcionaram o viés multidisciplinar necessário para o entendimento do tema e sua apresentação na avenida. Portanto, a ciência encontrada nos documentos da Escola é por nós analisada no plural por representar diferentes áreas do conhecimento.

Voltando ao enredo, numa parte mais lúdica, o homem tenta explorar através de viagens imaginárias que mais tarde puderam sair da imaginação e torna-se realidade, como o caso do submarino e dos foguetes espaciais. No final do desfile a Escola conclui que o homem é um ser inquieto e que sua imaginação e criatividade não têm fronteiras, com isso pretende buscar no futuro criações para o seu sonho, sendo o sonho maior da Escola se tornar campeã do carnaval. Em 2004, a Unidos da Tijuca conquistou o título de Vice-Campeã do Carnaval carioca.

## 5 PESQUISA DE LÁ, QUE EU SAMBO DE CÁ

O trabalho nas escolas de samba ao passar do tempo perdeu o amadorismo, pelo menos no âmbito das grandes escolas de samba que pertencem ao grupo Especial. Atualmente é percebido que as agremiações estão se estruturando de maneira mais profissional recebendo o status de Empresa.

Para realização de um grande espetáculo que a cada ano recebe mais investimentos, as Escolas necessitam de indivíduos com conhecimento sobre o assunto. Porém, não há um centro educacional que ensine as atividades do Carnaval, para isso é necessário experiência na prática para ser um bom profissional nesse ramo.

Os carnavalescos geralmente são creditados pelo espetáculo, porém “o único espetáculo que não têm ficha técnica é o carnaval da Sapucaí” (LIMA 2011 apud FILGUEIRAS, 2011, p. 53).

Até os fins dos anos 50, “o trabalho visual das escolas de samba era realizado por artistas do Arsenal da Marinha, ou da Casa da Moeda, bem como por habilidosos artesãos oriundos das próprias comunidades das escolas.” (MELO, 2000, p. 6 )

Em 1959, com a proposta de ser uma escola - *Nem melhor, nem pior, apenas diferente* - que o G.R.E.S. Salgueiro convidou dois artistas plásticos para o desenvolvimento do desfile em decorrência da preocupação com a estética do desfile e com o acirramento da disputa do concurso. A inserção de pessoas “off-carnaval”, ou melhor, indivíduos que não pertenciam ao reduto do qual aquela Agremiação pertencia, foi vista por jornalistas e intelectuais como uma descaracterização desse movimento popular.

Já era de conhecimento público que os carnavalescos são geralmente pessoas com um senso crítico e com grande cultura intelectual. Rosa Magalhães, a carnavalesca que tem mais títulos depois da construção do Sambódromo é um exemplo. Dos seus cinco enredos campeões, quatro são históricos e inéditos no carnaval, e todos pela Imperatriz Leopoldinense por onde trabalhou por dezessete anos, são eles: 1994 - "Catarina de Médicis na corte dos Tupinambôs e Tabajeres",

1995 - "Mais vale um jegue que me carregue que um camelo que me derrube, lá no Ceará", 1999- "Brasil mostra a sua cara em... Theatrum Rerum Naturalium Brasilie", 2000 - "Quem descobriu o Brasil foi seu Cabral, no dia 22 de abril, dois meses depois do carnaval", 2001 - "Cana-caiana, cana roxa, cana fita, cana preta, amarela, pernambuco... Quero vê descê o suco, na pancada do ganzá".

Porém, segundo Melo (2000, p. 12) a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba, ao que o pesquisador Julio César Farias (2011) em entrevista afirma que:

Hoje a responsabilidade e as funções do carnavalesco aumentaram tanto que se tornou necessário, em algumas Escolas, contratar pesquisadores terceirizados [...] A maioria possui uma equipe formada por pesquisador, desenhista, assessor de imprensa, diretor de carnaval, diretor de harmonia, diretor de movimentos, diretor musical, entre outros.

O carnaval por meio de sua abrangência cultural alcança um papel social de forte importância, pois através dele muitos *símbolos do inconsciente coletivo*<sup>2</sup> são utilizados como inspiração pelos carnavalescos para o desenvolvimento do enredo.

Pode-se observar o quanto as ciências têm sido referenciadas no carnaval, em diversos aspectos. É possível pontuar que geralmente as ciências são trazidas para um lado lúdico, mas sem perder a sua essência de seus significados. Além disso, os resultados demonstram que na maioria das vezes as escolas foram bem sucedidas, e poucas vezes ficaram abaixo da quinta colocação, podemos citar alguns como exemplos desde 1985, segundo ano dos desfiles no Sambódromo. (APÊNDICE D).

Para Maria Augusta (pesquisadora do carnaval e ex-carnavalesca), hoje em dia é vital um novo profissional, que é o pesquisador, que trabalhe com pesquisa e documentação, para apoiar o carnavalesco. Muitas escolas [de samba] já têm um Departamento de Pesquisa, como a Beija-

---

<sup>2</sup> Termo utilizado pela comentarista Maria Augusta na transmissão dos desfiles em 2006, pela Rede Globo, no instante em que o 4º carro da Unidos de Vila Isabel era mostrado. – FITA CASSETE – ACERVO PESSOAL DO AUTOR.

Flor, [...] outros são como o Chiquinho [Spinoza, carnavalesco] que tem o seu grupo pessoal que faz essa manutenção de pesquisas de enredo para fantasias e alegoria.<sup>3</sup>

Entende-se que a escolha dos enredos, de acordo como pede o julgamento, deve ser criteriosa para que agregue valor ao conhecimento da sociedade. Infelizmente, atualmente, algumas escolas aderiram ao enredo-patrocinado, onde a empresa investe dinheiro na Escola e como retorno o enredo da escola de samba produz uma homenagem à empresa, ou a algum produto.

Por exemplo, no ano de 2010, a Portela, escola tradicional, abordava o enredo, "Derrubando fronteiras, conquistando a liberdade... Um Rio de paz em estado de graça!", que tratava da tecnologia e seus benefícios, onde era perceptível a projeção de ações políticas de inclusão digital da prefeitura em comunidades carentes. Ao passo que o tema não foi bem desenvolvido, a escola ficou em nono lugar, quase sendo rebaixada.

“Desde 1996, os enredos das escolas de samba vêm assumindo o formato de projetos culturais, elaborados por especialistas. A necessidade de atrair patrocinadores determinou o aparecimento de enredos capazes de proporcionar retornos financeiros” (LIESA). O que se constata é que nestes casos é necessário que a pesquisa seja bem elaborada, e que traga algo que insira o Carnaval ou a comunidade dentro do tema proposto.

---

<sup>3</sup> Fala da carnavalesca Maria Augusta na transmissão dos desfiles de 2009, pela Rede Globo, nos comentários finais do desfile da Unidos do Viradouro. – FITA CASSETE – ACERVO PESSOAL DO AUTOR.

## **6 O REI DA FOLIA VISITA A CASA DA CIÊNCIA/UFRJ**

A Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ – foi inaugurada em 1995 e é o caminho que a Universidade Federal do Rio de Janeiro criou para estabelecer uma ponte entre o universo acadêmico com a sociedade. Essa “comunicação pública da ciência é um conceito que envolve a soma das atividades que possuem conteúdos científicos elaborados numa linguagem acessível ao público leigo.” SILVEIRA (2000 apud DI GIULIO, 2006).

Com o intuito de “motivar o público a fazer suas próprias descobertas a partir de atividades que o convidem a buscar respostas e provoque sua curiosidade” (CASA DA CIÊNCIA), essa Instituição estabeleceu uma parceria com o carnavalesco Paulo Barros para o desenvolvimento do enredo. Onde, observa-se uma similaridade com o fato ocorrido há décadas e que revolucionou o desfiles das escolas de samba, pois é retomado o convite da Universidade para se inserir nos desfiles. E se pressupõe que essa ligação com algo distante é de difícil compressão para o público geral.

Portanto, a Universidade e o desfile das Escolas de Samba estão ligados e se equivalem ao passo que ambas tem intenções educacionais. Enquanto a Universidade produz conhecimentos necessários à sociedade, esta por sua vez, necessita ter acesso às pesquisas desenvolvidas dentro do espaço fechado da Universidade visando entendimento.

O desfile das Escolas de Samba é, portanto, o espaço necessário para a transposição das idéias acadêmicas para a sociedade de maneira participativa e prazerosa. A realização do desfile consegue derrubar as barreiras que impendem que universidade e sociedade se integrem. Ao mesmo tempo, as pesquisas realizadas para elaboração dos enredos contêm influências dos trabalhos acadêmicos tradicionais (monografia, dissertação, tese).

Existe no julgamento das escolas a exigência de defesa do enredo, que deverá ser bem elaborada, pois há perdas de pontos caso ocorra incongruência com o que é mostrado no desfile ou caso o avaliador julgue que o enredo tem pouca relevância para “ser um desfile de escola de samba”.

Desse modo pode-se notar a semelhança com o propósito das avaliações dos trabalhos acadêmicos dentro das salas de aula das Universidades.

No livro “O Abre-Alas” elaborado pela Escola de Samba para avaliação do julgador é estabelecido um roteiro da escola com os detalhes que serão apresentados, sendo estruturado da seguinte forma:

- Capa - apresenta o símbolo da escola e o enredo;
- Ficha Técnica – apresenta o enredo, carnavalesco, o autor do enredo, autor da sinopse do enredo e a elaboração do roteiro do desfile, além da descrição da bibliografia utilizada para pesquisa do enredo;
- Histórico do Enredo – sinopse do enredo (ANEXO D);
- Justificativa do Enredo – qual a relevância para escola e para o público do enredo;
- Roteiro do Desfile – revela os detalhes dos carros alegóricos, alas e identifica os componentes relevantes da escola, como destaques e mestre-sala e porta bandeira.

Neste documento é possível observar claramente que no dia do desfile, o que é visto pelo público é a síntese elaborada pelo carnavalesco de uma extensa pesquisa que fora realizada anteriormente, no caso da Unidos da Tijuca em 2004, pela Casa da Ciência/UFRJ.

Desse modo, conclui-se que a pesquisa realizada é o primeiro processo que uma Escola de Samba realiza para montar seu desfile. Porém, nem sempre esse processo é respeitado, como afirma Paulo Barros, em entrevista ao site “O Batuque” em 2004, após o desfile:

[...] você faz uma pesquisa e depois faz um texto, pra depois produzir as suas imagens em termos de alegorias e fantasias - e eu faço exatamente o contrário. Eu busco o que eu quero, o tema, e vou pensar dentro disso. Quais são as imagens que iriam causar o meu efeito plástico? E dentro disso vou fazer a minha descrição do enredo e a minha setorização e é por isso, dentro de alegorias-temas tão ricas em termo de informação e de visual...

O importante é verificar que se este processo não for bem realizado a escola será comprometida em diversos quesitos no seu julgamento, como enredo, samba-enredo, alegorias e fantasias. Essas questões já foram percebidas pelas Escolas e, por isso, diversos pesquisadores vêm integrando as equipes de trabalho dos carnavalescos, alguns de maneira independente, outros integrados a uma única equipe.

Antigamente, como já visto, os próprios acadêmicos tornavam-se carnavalescos e pesquisadores e a partir do desfile de 2004 da Unidos da Tijuca e do conhecimento da integração do carnavalesco com pesquisadores, a pesquisa foi entendida como ferramenta básica ao processo de criação do carnavalesco, onde ele será o tradutor da linguagem textual para o visual, enquanto os compositores farão essa tradução, porém, na parte musical.

A repercussão da mídia é um sub-canal de comunicação que o desfile das escolas de samba está inserido, já que sua transmissão é feita via televisão para países do mundo todo, além do advento da internet que potencializa o nível de alcance das notícias nas páginas virtuais de jornais e sites especializados. Para DI GIULIO (2006, p. 25), a mídia, além de ser o melhor canal para essa difusão das ciências ainda influencia muito a discussão, aprovação ou reprovação do direcionamento dado à pesquisa no país.

“A Unidos da Tijuca foi [...] a agremiação que melhor desenvolveu o enredo na avenida” (O GLOBO, 2004, p.21), na visão dos experientes jurados do Estandarte de Ouro, premiação feita pelo jornal O Globo aos melhores do Carnaval.

“Deu pra notar que a Escola preferiu passar o ano sem fazer alarde, chegar de mansinho ao Sambódromo, cantar o samba com entusiasmo e competência e dar seu recado para fazer bonito no Carnaval 2004...” (MANCHETE, 2004, p.15)

Na internet também é possível observar um fenômeno interessante, como demonstra Maciel (2007, p. 48) no quadro um, a seguir, que representa um levantamento [...] realizado para apurar o

número de notícias publicadas nos sites Galeria do Samba<sup>4</sup> e Esquentando os Tamborins<sup>5</sup> nos períodos de Outubro de 2006 a Maio de 2007.

Quadro 1 - Número de Notícias Publicadas – out/2006 a maio/2007

SITE	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07	Fev/07	Mar/07	Abr/07	Mai/07
Galeria do Samba	120	87	91	117	108	59	67	99
Esquentando os Tamborins	113	81	53	68	121	15	53	39

**Fonte:** Maciel (2007, p. 48).

Obs.: Os referidos sites são especializados em carnaval, e noticiam sobre as Escolas de Samba no decorrer do ano.

A resposta (feedback) que as escolas recebem ao desfilar, não é apenas momentâneo, nem limitado ao Sambódromo, ele consegue ultrapassar os anos. E é esse retorno que a comunidade científica precisa para que as

Pessoas tenham acesso às informações, [e] também que a sociedade saiba como seu dinheiro (através das contribuições) é aplicado na ciência. A politização da pesquisa, na opinião de Schwartzman (2002), pode ter um papel extremamente positivo ao orientar recursos para setores de grande interesse social e garantir a continuidade dos investimentos e do apoio político para o setor.” (DI GIULIO, 2006, p. 24 )

Ao se fantasiarem, os integrantes das escolas, despertam em si um sentimento de pertencimento daquilo, ou daquele, que estão representando.

<sup>4</sup> [www.galeriadosamba.com.br](http://www.galeriadosamba.com.br) – site ativo

<sup>5</sup> [www.tamborins.com.br](http://www.tamborins.com.br) - site desativado

A Unidos da Tijuca foi muito criticada por tratar de um tema “difícil” para se tornar samba, porém o posterior sucesso do desfile fez com que o foco direcionado ao carnavalesco, se mudasse para o começo do processo da elaboração do carnaval, a pesquisa.

Paulo Barros, carnavalesco da escola, afirma que foi criticado pela escolha do tema: ‘Ano passado [2004] as pessoas tinham as mesmas dúvidas, que o enredo era ruim, era frio e tal. Só que a gente sabia do conteúdo, ala, alegoria, setor. ’

“Barros também conseguiu passar com clareza e simplicidade um enredo difícil, que mesclava ciência, sonhos e invenções, [...] os componentes que cantavam e sambavam o tempo todo mostraram que tecnologia com garra fica muito melhor.” (O GLOBO, 2004, p. 10)

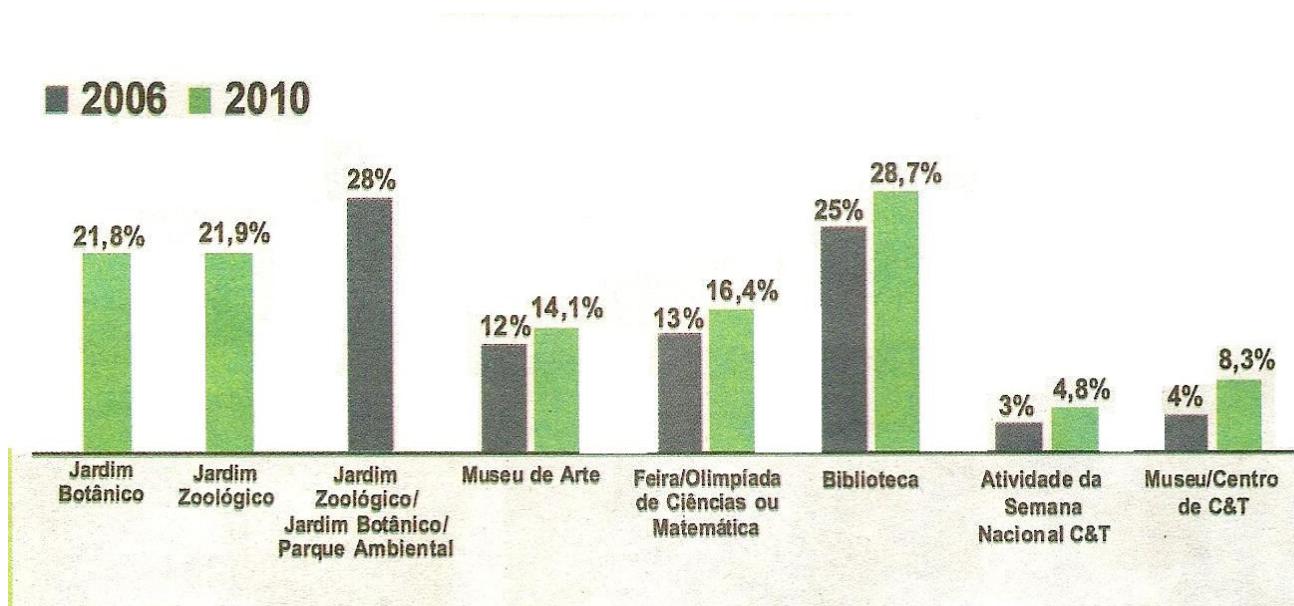
No caso da Unidos da Tijuca houve uma integração com diversos setores ligados às Ciências, como a presença do prêmio Nobel de química Roald Hoffman, do professor do Instituto de Física da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Ildeu de Castro e do ministro da Ciência e da Tecnologia, na época Eduardo Campos, que fortaleceu o trabalho, em contraponto à desconfiança das pessoas com relação ao enredo.

É possível observar que essa dificuldade de entendimento que as ciências transparecem para o grande público é diluída na pesquisa feita pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, com a colaboração da UNESCO, e realizada pela empresa CP2, apresentada na 4º Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que revelou o interesse do brasileiro por ciência e tecnologia. Essa pesquisa envolveu 2016 entrevistas em todo Brasil, nos meses de junho e julho de 2010 com margem de erro de 2% e intervalo de confiança de 95%. Também foi feita uma comparação com uma pesquisa similar realizada em 2006.<sup>6</sup> O gráfico, a seguir, ilustra essa pesquisa.

---

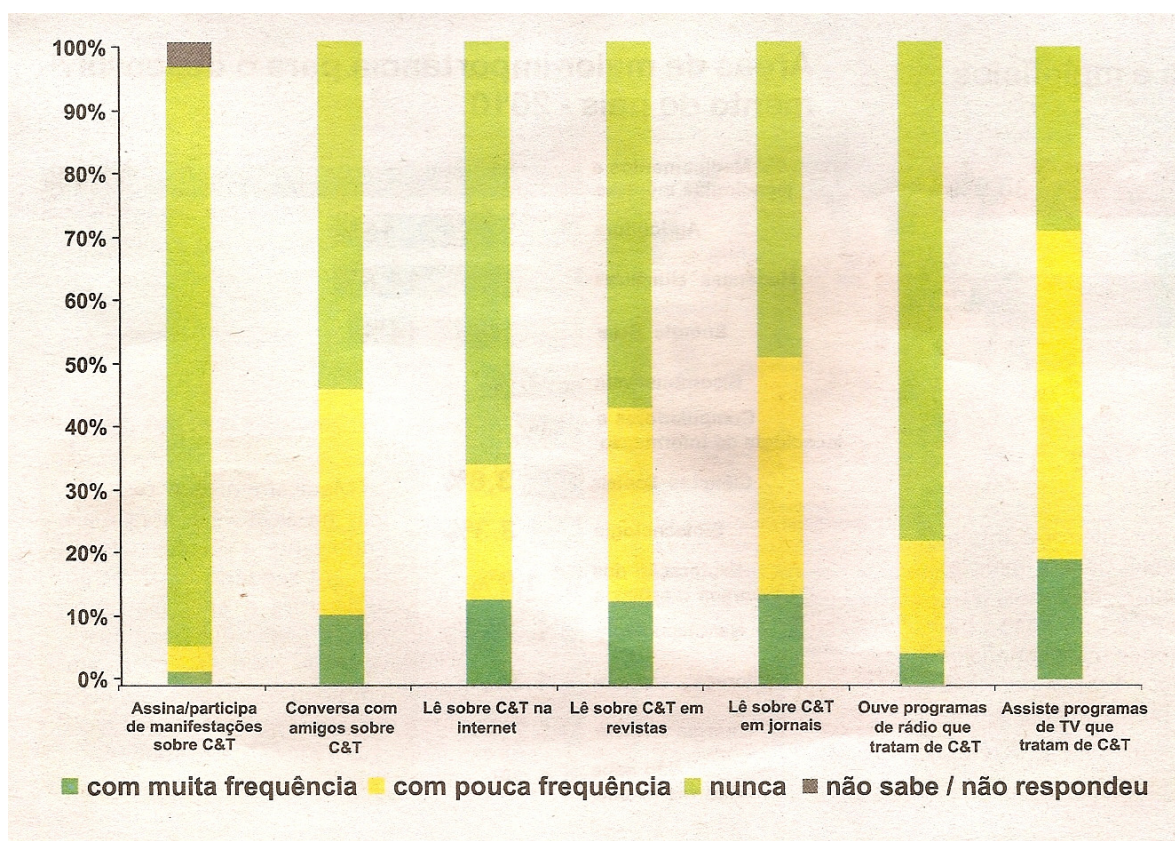
<sup>6</sup> Informações retiradas do Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - A Semana C&T

**Gráfico 1 -** Visitação a centros e museus de ciência e participação em eventos científicos



**Fonte:** A Semana C&T - Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Ainda que tímido, o resultado demonstra que o brasileiro aumentou sua frequência a esses locais, e seu interesse é grande principalmente nos jardins botânico e zoológico, e parques ambientais, talvez pelo fato de eles proporcionarem maior variedade de atividades para os indivíduos.

**Gráfico 2 - Uso dos meios de Comunicação**

**Fonte:** A Semana C&T - Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Apesar de a frequência ter aumentado nos espaços de ciências, quando observado os meios de comunicação como utilitário das ciências é percebido uma grande deficiência, isso revela uma necessidade de diversificar as ferramentas para a divulgação científica. É também proveitoso observar que a televisão continua sendo o meio mais utilizado, e a internet infelizmente teve resultado irrisório.

Uma nova proposta para essa dificuldade de interação das ciências acadêmicas com a sociedade e seus indivíduos é o fator que determinou essa pesquisa, pois se entende que o desfile do Carnaval é utilizado, com louvor, como grande propagador de informação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente as ciências eram restritas às instituições acadêmicas e de pesquisas, porém hoje em dia, percebe-se a necessidade da população integrar-se ao mundo acadêmico e científico, pois parte-se do pressuposto que as pesquisas científicas são produto da necessidade da sociedade. Hoje, a ciência percebe uma carência dos modelos de divulgação científica tradicionais, e, através do seu histórico pode-se perceber que o alcance das mídias que conseguem atingir o grande público foi sendo utilizado para esse fim, no caso, o livro, o cinema, o rádio, a televisão e mais recentemente, a internet.

Como resposta à pergunta inicial pode-se definir que o Carnaval é um canal de comunicação em potencial e que pode ser utilizado com a finalidade de divulgar a ciência.

Desde 2004, o desfile da Unidos da Tijuca é um dos desfiles mais lembrados até os dias atuais (2011), pois é considerado um marco revolucionário na história do carnaval carioca. Pode-se observar que diversas áreas, que são afastadas do âmbito carnavalesco se aproximaram e interagiram com a experiência da Unidos da Tijuca. A Casa da Ciência, por exemplo, trabalhou com a Escola por mais um ano. Isso demonstra que o processo utilizado na elaboração do desfile foi um sucesso, para ambos os lados, Escola e Centro Cultural.

A interação da Casa da Ciência no Carnaval carioca foi destaque nos periódicos eletrônicos *Nature* e Revista da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência/SBPC. No artigo da SBPC, o periódico destaca a reportagem da *Nature* (de título *Ciência se encontra com o samba*) destaca o desfile da Escola de Samba Unidos da Tijuca que vem com a ilustração da foto do carro contendo 123 bailarinos com corpos pintados. “A *Nature* define o enredo da Unidos da Tijuca como maneira de celebrar as descobertas científicas”. (ANEXO C).

A Casa da Ciência disponibilizou outro artigo da *Nature*, elaborado pelo químico polonês Roald Hoffmann – prêmio Nobel da Química no ano de 1981 – que desfilou na Unidos da Tijuca com a fantasia de Santos Dumont. (ANEXO B).

Importante ressaltar que a experiência feita em 2004, foi pontual, como afirma Isabel Azevedo, da Casa da Ciência (APÊNDICE B): ‘Essa experiência com o carnaval foi incrível, mas foi isso, mais uma experiência. A Casa queria experimentar o carnaval como instrumento de popularização da ciência’. Porém, ao realizar esta experiência a Casa da Ciência e a Unidos da Tijuca abriram novas perspectivas e novos olhares, tanto para o espetáculo carnavalesco, quanto para a divulgação científica.

Outro fator que se aponta é que o temor pela complexidade do tema se diluiu. De maneira fácil, interativa e inovadora, a Escola conseguiu traduzir as ciências em samba, fantasias, esculturas e alegorias, de modo a despertar o interesse e a curiosidade pelo tema. Essa curiosidade e o interesse por algo são despertados quando o indivíduo encontra-se sem conhecimento de alguma coisa, mas uma simples informação pode despertar a dúvida necessária para que este indivíduo se interesse por algo novo.

Essa busca pelo novo, pelo desconhecido é o que move as pesquisas, os cientistas, os pesquisadores, os estudantes, os carnavalescos, as crianças, os adolescentes, o Carnaval e é claro as ciências. As ciências e o carnaval nunca estiveram distantes, pois sempre houve ciências no Carnaval e Carnaval nas ciências. Ambos se completam.

A produção do conhecimento no Carnaval pode ser apresentada como um círculo, iniciando com o Carnaval que expõe o que é produzido na Academia para o público em geral e a Universidade produz pesquisas. Enquanto isso, a Universidade necessita de saídas para seu conhecimento produzido e utiliza o desfile das Escolas de Samba, por esta ter um contato maior com a sociedade.

Basta observar o quanto as diversas ciências subsidiam as pesquisas para as Escolas de Samba:

- Educação Física – Dança
- História, Biblioteconomia, Letras – Enredos
- Música – Samba-enredo e Bateria
- Artes plásticas, Cenografia, Desenho Industrial, Arquitetura - Alegorias

O desfile das Escolas de Samba pode ser caracterizado e utilizado como divulgador científico, porém sem se opor a outras formas de comunicação, ou ser um exclusivo canal da divulgação das ciências. Para isso é necessário pensar em novas ferramentas para solucionar a escassez de canais para divulgação científica e em novas políticas que potencializem as ações dos meios tradicionais proporcionando mais reflexão (do que somente divulgação).

Pode-se concluir com esta pesquisa que o desfile das Escolas de Samba vem sendo utilizado para tal fim de divulgação, aproximando a sociedade das ciências, além de também, poder excluir preconceitos tanto da sociedade com respeito às ciências quanto das ciências em relação à sociedade. Os debates apontam para ambas julgarem que cada um deva permanecer estanque no seu lugar, sem interação. Porém, conseguem concordar que a ciência é algo para pesquisadores e cientistas, os únicos capazes de entender as pesquisas acadêmicas. Mas esquecem que a ciência é feita para sociedade, tanto que os grandes cientistas, inventores e os “gênios” da humanidade, só obtêm esse status por julgamento da sociedade.

A integração realizada por Escola de Samba e Centros de Pesquisa consegue derrubar essas percepções errôneas de maneira sutil e prazerosa, pois é aproveitado o momento de lazer da população para o aprendizado. O que se conclui é que de modo bastante satisfatório o desfile das Escolas de Samba, apesar de ser sub-julgado como uma festa folclórica, com importância cultural, pode-se afirmar que além das conhecidas responsabilidades sociais, como o processo de agregação da comunidade em atividades esportivas nas chamadas “Vilas Olímpicas”, elas possuem compromisso educacional, não só com seus componentes, porém com a sociedade.

Ao transformar a ciência em enredo, Unidos da Tijuca conseguiu reunir uma sociedade única, sem preconceitos, sem barreiras físicas, onde o cientista virou Santos Dumont, a camelô virou alquimista, o pesquisador virou múmia, o professor virou astronauta, o advogado virou Frankstein e todos fizeram samba. E em igualdade, todos os envolvidos puderam ganhar um enorme aprendizado, e não foi preciso da sala de aula.

Para aqueles que vêm de fora, seja de outro país ou estado, ou cidade brasileira, a lição que deixamos é:

**Um povo que consegue este milagre de organização que é o desfile de cada uma das escolas, sem quaisquer elementos de coercitivos de punibilidade, é um povo que sinaliza uma revolução organizacional.** A primeira da história da humanidade estribada no prazer do canto e da dança. Ou seja, um povo que assim é capaz de se organizar, **será um povo a dar uma contribuição essencial para a paz mundial no próximo milênio.** (ALBIN, 2003, grifo nosso)

O desafio proposto estava concretizado e bem realizado, finalmente, o sonho da criação se transformou na criação do sonho.

“Sonhei amor e vou lutar  
Para o meu sonho ser real  
Com a Tijuca, campeã do Carnaval “<sup>7</sup>

Nos dias atuais, o desfile das Escolas de Samba é visto como uma Indústria do Carnaval, que gera empregos, capta recursos financeiros para a cidade do Rio de Janeiro através do turismo, é uma manifestação da cultura brasileira, proporciona lazer e atividades sócio-culturais.

Entretanto, como abordar esse assunto em relação ao compromisso educacional com a sociedade? Será que as Escolas de Samba e seus componentes conhecem e valorizam essa característica das Escolas? O que pressupõe o nome “Escola de Samba”? Qual o dever dos enredos criados? Até que ponto um enredo mal desenvolvido pode prejudicar um carnaval da Escola? Qual o limite que existe entre o patrocínio e a Escola? O patrocínio tem o direito de se sobrepor à Escola? Existe preocupação com a relevância do enredo para Escola? São conjuntos de estranhamentos que pretendemos discutir em novos estudos.

---

<sup>7</sup> Recorte do samba enredo do Carnaval 2004 da Unidos da Tijuca.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: < revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/465/424 >. Acesso em: 17 abr. 2011
- ALBIN, Ricardo Cravo. Prefácio. In: HIRAM, Araújo. **Carnaval: seis milênios de história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u333.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2011
- ACADEMIA do Samba. Disponível em: < <http://www.academiadosamba.com.br> >. Acesso em: 15 jun. 2011
- O BATUQUE. Apresenta informações sobre o desfile das escolas de samba. Disponível em: < [www.obatuque.com.br](http://www.obatuque.com.br)>. Acesso em: 16 out. 2011
- BUARQUE, Renato. **Apoteose online**. Apresenta informações sobre o desfile das escolas de samba. 2000. Disponível em: < <http://www.apoteose.com> >. Acesso em: 11 ago. 2011.
- BUENO, Eduardo. **História do Brasil**. [S.I.]: Zero Hora, [1998?]. 320 p. ISBN 85-86103-01-2
- UM CARNAVAL DE ALTO NÍVEL ATÉ SOB CHUVA. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 fev. 2004. Carnaval 2004, p. 21.
- CASA da Ciência. **Ciência dá samba?** Apresenta a participação da Casa da Ciência no enredo da Unidos da Tijuca em 2004. Disponível em: <<http://www.casadaciencia.ufrj.br/CarnavalCiencia/cienciadasamba/index.html> >. Acesso em: 22 out. 2011
- \_\_\_\_\_. Casa da Ciência/UFRJ. Página principal da Instituição. Disponível em: < <http://www.casadaciencia.ufrj.br/>> Acesso em: 27 set. 2011.
- COSTA, Haroldo. Do bombo ao bumbo: cem anos de carnaval. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 27-34, mar. 2001. Edição Especial. ISSN 0025-2042.
- COUTINHO, Eduardo Granja. **Os cronistas de Momo**: imprensa e carnaval na Primeira República. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (Coleção História, Cultura e Idéias, 5).
- CUCHÉ, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002
- DANTAS, Regina M.M.C. Quando um museu dá samba: a popularização do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval carioca. In: OLIVEIRA, Antonio J.B. (Org.). **A Universidade e Lugares de Memória**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

DANTAS, Regina M.M.C.; KUBRUSLY, Ricardo. O homem máquina e os guardiões da normalidade: reflexões sobre as ciências e a relação com a sociedade no final do século XVIII. *Scientiarum Historia: Encontro Luso Brasileiro de História da Ciência*, 2. **Anais**. Rio de Janeiro: HCTE/UFRJ - Oficina do Livro, 2009, p. 117-123.

DI GIULIO, Gabriela Marque. **Divulgação Científica e comunicação de risco** – um olhar sobre Adrianópolis, Vale do Ribeira. Campinas: UNICAMP, 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliansa/media/dissertacao\\_gabriela\\_marques\\_di\\_giulio.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliansa/media/dissertacao_gabriela_marques_di_giulio.pdf)>. Acesso em: 08. nov. 2011.

ENTREVISTA – Paulo Barros. O Batuque, [S.I.], 10 dez. 2004. Disponível em: <[http://www.obatuque.com/unidos\\_da\\_tijuca/paulo\\_barros/paulo\\_barros.htm](http://www.obatuque.com/unidos_da_tijuca/paulo_barros/paulo_barros.htm)>. Acesso em: 01. nov. 2011

ENQUETE nacional: a percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil. **Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, [S.I.], p. 6-8, nov. 2010

FERREIRA, Felipe. **Inventando carnavais: o surgimento do carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005a.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005b.

FILGUEIRAS, Mariana. Carnaval fora de época, Rio de Janeiro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 06 nov. 2011. Revista O Globo, p.52-54.

GALERIA do Samba Disponível em: < [www.galeriadosamba.com.br](http://www.galeriadosamba.com.br) >. Acesso em: 02 nov. 2011.

HIRAM, Araújo. **Carnaval: seis milênios de história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

HOOFFMANN, Roald. Science to a samba beat: researchers and dancers joined hands in Rio in the name of Carnaval — and popularizing science. **Nature**, v. 428, 4 Mar. 2004, p. 21. <[http://www.4shared.com/document/7DMLs52g/materia\\_na\\_Nature\\_pdf.html](http://www.4shared.com/document/7DMLs52g/materia_na_Nature_pdf.html)> Acesso em 8 Nov. 2011.

JORNAL DA CIÊNCIA. Órgão da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência. 26 de Fevereiro de 2004. Acesso em 8 Nov. 2011.

LACERDA, João Batista de. **Fastos do Museu Nacional do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

MACIEL, Marcos Andrews Felgueiras. **Folia na rede: o carnaval na internet**. Porto Alegre: PUC, 2007. Monografia. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/marcomaciel.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2011.

MELO, Gustavo. **Na Vida, Um Mendigo... Na Folia, Um Rei!**. Fortaleza: UFC, 2000. Monografia. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/gustavomelo.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MOREIRA, Ildeu de Castro.; MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. (orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 43-64.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: Complexidade, transdisciplinaridade e incerteza**. [São Paulo]: [s.n.], [20-?] Disponível em: <[http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin\\_Complexidade.htm](http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2011.

RAMOS, Marcos Gonçalves. Modelos de comunicação e divulgação científicas: uma revisão de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 340-348, set./dez. 1994. Disponível em: <[revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1152](http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1152)>. Acesso em: 17 abr. 2011

SAMBARIO. Disponível em: <<http://www.sambariocarnaval.com>> Acesso em: 05 nov. 2011.

SANJAD, Nelson. **A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907)**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

SILVEIRA, T. S. **Divulgação e política científica: Do bar do mane à Ciência Hoje (1982- 1998)**. Campinas: UNICAMP, 2000. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197755>>. Acesso em: 08. nov. 2011.

SOARES, Reinaldo da Silva. **O cotidiano de uma escola de samba paulistana: o caso do Vai-Vai**. São Paulo: USP, 1999. Dissertação de Mestrado. Disponível em:<<http://en.scientificcommons.org/44846360>>. Acesso em: 03. nov. 2011.

SONHO DA CIÊNCIA E BELEZA. **Manchete**, São Paulo, p. 15, fev. 2004.

TECNOLOGIA BOA TEM GARRA E SAMBA NO PÉ. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 fev. 2004. Carnaval 2004, p. 10.

# APÊNDICES

# APÊNDICE A

## Entrevista com o Profº Julio Cesar Farias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE  
INFORMAÇÃO

Orientação: Profª. Regina MMC Dantas (disciplina: EEI206 História da Tecnologia)

### Dados do Entrevistador

Nome: Reinaldo Bruno Batista Alves                      Data: 16/09/2011

### Dados do Depoente

1)- Nome completo: Julio Cesar Farias

2)- Endereço eletrônico:

<[profjcfarias@gmail.com](mailto:profjcfarias@gmail.com)>

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0026697881653487>

Ligação atual com alguma Escola de Samba: Diretor Cultural do G.R.E.S. Unidos da Tijuca e pesquisador de enredo do G.R.E.S.E. Império da Tijuca

Outros dados que achar importante: Palestrante e Julgador de Carnaval

### Ficha técnica:

Entrevista realizada pela internet no contexto da pesquisa para realização do trabalho de fim de curso da graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação de título "Não fomos catequizados fizemos foi Carnaval: desfile de Escola de Samba como ferramenta para divulgação científica".

O depoente aproveitou as respostas de entrevistas anteriores.

Tema: A relação do pesquisador na construção do Carnaval da Escola de Samba Unidos da Tijuca

1) Qual o papel do pesquisador no desenvolvimento do enredo das Escolas de Samba?

Quem começou com a pesquisa efetiva de enredo foram os carnavalescos com formação acadêmica vindos da Escola de Belas Artes: Fernando Pamplona, Rosa Magalhães, Maria Augusta e Renato Lage. Antes deles, a pesquisa de enredo era muito incipiente. Com o acirramento da disputa no quesito Enredo, muitos carnavalescos acabaram virando exímios pesquisadores. Mas hoje a responsabilidade e as funções do carnavalesco aumentaram tanto que se tornou necessário, em algumas Escolas, contratar pesquisadores terceirizados. Dentro da Escola, a função do pesquisador é buscar informações sobre as idéias do carnavalesco para fundamentar uma linha de raciocínio para o enredo.

Comecei no mestrado em Língua Portuguesa, na UERJ, em 2000. Na minha tese fiz análise lingüística e estilística do samba-enredo na década de 90. A tese virou o livro “Para tudo não se acabar na quarta-feira – A linguagem do samba-enredo”, em 2001. O livro fez muito sucesso e foi meu passaporte para o mundo do samba. Nessa época, auxiliei o Diretor Cultural da Liga Hiram Araújo a organizar o acervo do Centro de Memórias do Carnaval LIESA e tornei-me colaborador permanente da entidade. Em 2002 publiquei o livro didático “Aprendendo Português com Samba-Enredo” e comecei a escrever coluna sobre Carnaval no site Papo de Samba. Em 2005, expandi meu trabalho com a cultura popular pesquisando sobre o Festival Folclórico de Parintins que resultou no livro “De Parintins Para o Mundo Ouvir – No compasso das toadas dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido”. Em 2006 já era conhecido no mundo do samba pelas minhas pesquisas e o carnavalesco Paulo Barros deixava a Unidos da Tijuca para dar expediente na Viradouro, levando com ele as pesquisadoras da Casa da Ciência, que faziam o trabalho de pesquisa e texto. Os carnavalescos que assumiram a Escola, Luiz Carlos Bruno e o Lane Santana, convidaram-me para auxiliar nas pesquisas e elaborar os textos. Nesse mesmo ano, fui contratado também para elaborar a sinopse e o texto de defesa do enredo da Renascer de Jacarepaguá, quando o carnavalesco foi demitido e uma comissão assumiu. Em 2007, empregando minha experiência nos estágios feitos na Portela, com Alexandre Louzada, e na Unidos da Tijuca, com Paulo Barros e Luiz Carlos Bruno, em anos anteriores, publiquei o livro “O Enredo de Escola de Samba”. Ainda na unidos da Tijuca criei o Centro de Memórias, para resgatar a história da Escola e hoje exerço a função de diretor cultural, escrevendo o jornal informativo e a revista, entre outras atividades. Tive uma coluna sobre Carnaval, de 2006 a 2009, no programa “Vai Dar Samba”, das Rádios Roquette Pinto e Manchete. Publiquei também os seguintes livros: “Na Fantasia de um Eterno Folião – Crônicas Carnavalescas” (2008), “Comissão de Frente – Alegria

e Beleza pedem passagem” (2009), “Bateria – O coração da Escola de Samba” (2010) e, neste final de ano, “Harmonia de Escola de Samba” (2011).

2) Aonde começa e termina esse trabalho?

Além de fazer a pesquisa, é função do pesquisador elaborar a sinopse e escrever os textos de defesa de alas, alegorias e de todos os quesitos para o livro Abra-Alas que vai ser lido pelos julgadores. Fora da Escola, como pesquisador de Carnaval, busco incansavelmente informações para escrever com credibilidade sobre os mais variados assuntos relacionados ao Carnaval. No meu caso, de preferência pesquisar e escrever sobre o que ainda não foi feito. Munir de instrumentos de conhecimento e consulta o mercado é a função específica do pesquisador-escritor de Carnaval.

3) Em quais Escolas você participou?

Renascer de Jacarepaguá (2007), Flor de Maricá (2009) e Unidos da Tijuca (2007, 2008, 2009), Bambas da Orgia (2011), Império da Tijuca (2011, 2012).

4) Como se dá a ligação das idéias do carnavalesco com aquilo que foi pesquisado pelo pesquisador?

O carnavalesco, de posse das informações sobre o tema, começa a dar uma linha ao enredo, a pensar plasticamente, em relação a fantasias e alegorias e o pesquisador fica a postos para verificar as possibilidades propostas pelo artista.

5) Qual a sua opinião da importância do trabalho do pesquisador em uma Escola de Samba?

Com a acentuada competitividade das Escolas de Samba, o mercado está cada vez mais exigente de profissionais de várias áreas, como, por exemplo, pesquisadores e profissionais de marketing. Há muito tempo que as Escolas de Samba deixaram a marginalidade e viraram grandes e estruturadas empresas. O carnavalesco hoje não acumula mais as diversas tarefas de cada etapa da construção do desfile. A maioria possui uma equipe formada por pesquisador, desenhista, assessor de imprensa, diretor de carnaval, diretor de harmonia, diretor de movimentos, diretor musical, entre outros.

6) É preciso alguma integração com a Agremiação, ou é um trabalho que pode ser desenvolvido avulso ("por encomenda")?

O trabalho por encomenda até é possível, mas quando o pesquisador conhece bem o estilo do carnavalesco e as características da escola o resultado tende a ser muito melhor.

## APÊNDICE B

### Entrevista com a pesquisadora Isabel de Azevedo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE  
INFORMAÇÃO

Orientação: Prof<sup>a</sup> Regina MMC Dantas (disciplina: EEI206 História da Tecnologia)

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Reinaldo Bruno Batista Alves                      Data: 8/11/2011

Dados do Depoente

1)- Nome completo: Isabel Cristina Alencar de Azevedo

3)- Endereço atual:

E-mail: bel@casadaciencia.ufrj.br

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6198784102823816>

5)- Profissão atual: Técnica da UFRJ

Ligação atual com alguma Escola de Samba: pesquisadora da equipe do carnavalesco de Paulo Barros.

Outros dados que achar importante: Assessora da Pró-Reitora de Extensão da UFRJ e Coordenadora do Núcleo de Eventos da Casa da Ciência.

Ficha técnica:

Entrevista realizada pela internet no contexto da pesquisa para realização do trabalho de fim de curso da graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação de título "Não fomos catequizados fizemos foi Carnaval : desfile de Escola de Samba como ferramenta para divulgação científica".

Tema: A relação do pesquisador na construção do Carnaval da Escola de Samba Unidos da Tijuca.

1) Como aconteceu a inserção da Casa da Ciência da UFRJ no Carnaval de 2004 da Unidos da Tijuca?

O enredo “O Sonho da criação e a criação do sonho, a arte da ciência no tempo do impossível” foi proposto ao Paulo Barros pela Casa da Ciência. Naquela época, éramos eu, Simone Martins, Ana Paula Trindade e Fátima Brito as pesquisadoras da Casa da Ciência e a parceria institucional aconteceu durante os anos de 2004 e 2005. A partir daí, eu, Simone e Ana Paula passamos a atuar como profissionais da equipe do Paulo Barros, sem que houvesse vínculo da Unidos da Tijuca com a Casa da Ciência.

2) Qual o papel do pesquisador no desenvolvimento do enredo das Escolas de Samba?

Essa experiência com o carnaval foi incrível! A Casa da Ciência queria experimentar o Carnaval como instrumento de popularização da ciência. E deu muito mais certo do que podíamos imaginar. Mas não deveríamos nos transformar num “Centro Cultural Carnavalesco de Ciência e Tecnologia”. E partimos para buscar outras formas, outros caminhos.

Nosso interesse era o desafio de falar de ciência através de imagens. O carnaval é isso. No material que estou enviando e o site você vai encontrar como construímos esse caminho. Aproveito para enviar a matéria da Nature - [http://www.4shared.com/document/7DMLs52g/materia\\_na\\_Nature\\_pdf.html](http://www.4shared.com/document/7DMLs52g/materia_na_Nature_pdf.html) - escrita pelo prêmio Nobel de Química que saiu conosco no desfile – vestido de Santos Dumont!

3) Então, após o Carnaval de 2004, vocês passaram a integrar a equipe do carnavalesco Paulo Barros?

Sim. Fizemos os carnavais da Unidos da Tijuca em 2004, 2005 (com a Casa da Ciência) e 2006. Na Viradouro, ficamos 2007 e 2008. Em 2009, Paulo Barros foi para Vila Isabel. Voltamos para a Unidos da Tijuca e fizemos 2010 e 2011 e agora em 2012, o enredo é sobre Luiz Gonzaga. Desde então, passamos a nos envolver com livros e documentos depositados nas bibliotecas e arquivos do Rio de Janeiro, além de contatos com pesquisadores de diferentes instituições brasileiras.

## APÊNDICE C

**Desfile do G.R.E.S. Unidos da Tijuca 2004: “O sonho da criação e a criação do sonho: A arte da ciência no tempo do impossível.”**

**Figura 5 – Símbolo da Unidos da Tijuca**



Fonte: <http://agogosambacarnaval.blogspot.com/2010/08/unidos-da-tijuca-participa-do-miss.html>

**Figura 6 – Pavilhão da Unidos da Tijuca**



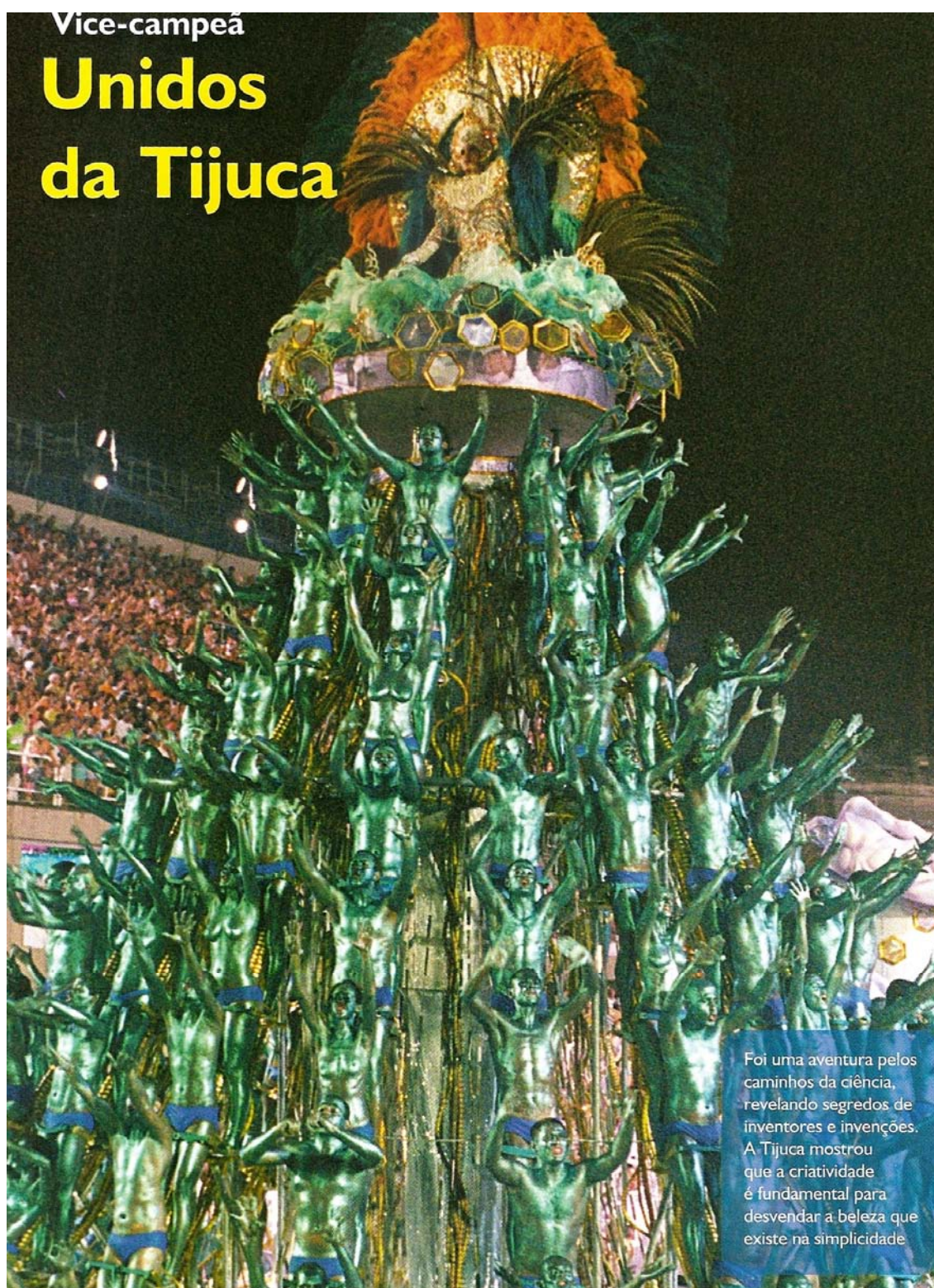
Fonte: <http://unidosdatijuca.com.br/a-tijuca/simbolo-cores-e-hino/>

**Figura 7 – Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Unidos da Tijuca**



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

Figura 8 – Carro “Criação da Vida”



Fonte: Revista Ensaio Geral – Informativo Oficial da LIESA

**Figura 9 e 10 – Bateria vestida de Cientista – O chapéu em forma de cérebro se abria e balões saiam de dentro.**



Fonte: Jornal O Globo e [http://liesa.globo.com/2012/por/05-fotos/fotos2004/2004\\_Fotos\\_UnidosDaTijuca/2004\\_Fotos\\_UnidosDaTijuca\\_principal.htm](http://liesa.globo.com/2012/por/05-fotos/fotos2004/2004_Fotos_UnidosDaTijuca/2004_Fotos_UnidosDaTijuca_principal.htm)

**Figura 11 – Comissão de Frente “A ciência move o homem, ou o homem move a ciência?”**



Fonte: <http://escolassamba.multiply.com/photos/album/9/9#photo=44>

Figura 12 – Croqui do Carro “Da Alquimia à Ciência”



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

Figura 13 – Montagem do Carro “Da Alquimia à Ciência”



Figura 14 – Escultura do Carro “Da Alquimia à Ciência”

Fonte: Acervo da Casa da Ciência



Fonte: Jornal O Globo

**Figura 15 e 16 – Ala da Viagem ao Fundo do Mar e Croqui da Fantasia**

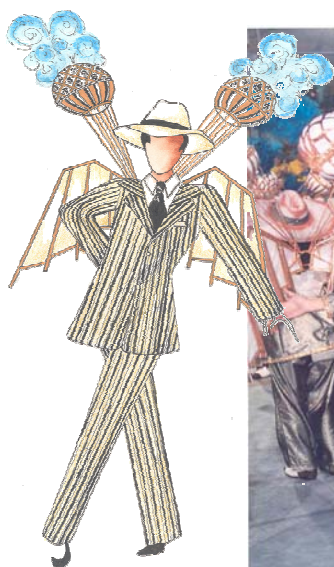


Fonte: Acervo da Casa da Ciência



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

**Figura 17 e 18 – Ala de Santos-Dumont e Croqui da Fantasia**



Fonte: Acervo da Casa da Ciência



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

**Figura 19 e 20 – Ala da Mumificação e Croqui da Fantasia**

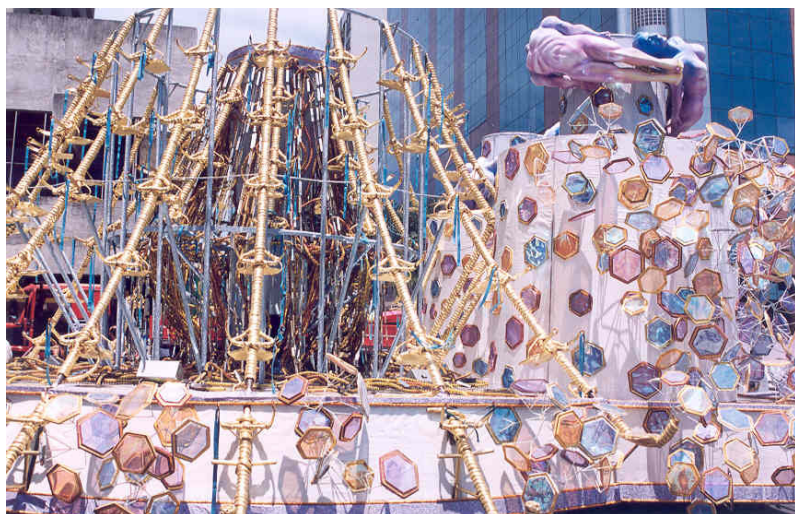


Fonte: Acervo da Casa da Ciência



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

**Figura 21 – Carro “Criação da Vida” sem os integrantes**



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

**Figura 23 – Carro do Energia com os “Franksteins”**



Fonte: O Globo

**Figura 22– Prêmio Nobel de Química – Roald Hoffmann**



Fonte: O Globo

**Figura 24 – Ator “Carlos Palma” representando Einstein**



Fonte: O Globo

**Figura 25 – O Abre-Alas “A Máquina do Tempo”**



Fonte: <http://www.flogao.com.br/rodolphosamba/36572207>

**Figura 26 – O último carro Ficção Científica - “O tele transporte”**



Fonte: Acervo da Casa da Ciência

## APÊNDICE D

### Desfiles da “Era Sambódromo” que retrataram as Ciências

**a) Mocidade (1985) - Ziriguí dum 2001, um Carnaval nas Estrelas – 1º lugar**

“O abre-alas era um conjunto de carretas com formas de seres incríveis que compunham o que Fernando Pinto chamou de “Um Corso na Lua”. Ainda na primeira parte, um grande carro encantou o público com a simbolização dos planetas em movimento e um grande sol. [...] a ‘nave-mãe’, formada por cinco discos voadores acoplados, trazendo do espaço os sambistas, numa espécie de resumo do ‘carnaval-cosmo’”<sup>8</sup>

**Figura 27 – Alegoria do Sistema Solar**



**Figura 28 – Alegoria “Nave-Mãe”**



Fonte<sup>9</sup>: [http://marceloguireli.multiply.com/photos/album/43/CARNAVAL\\_CARIOCA\\_EM\\_DESFILE\\_-\\_ANOS\\_80\\_2#photo=4](http://marceloguireli.multiply.com/photos/album/43/CARNAVAL_CARIOCA_EM_DESFILE_-_ANOS_80_2#photo=4)

Fonte<sup>10</sup>: <http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotosdesfiles>

---

<sup>8</sup> Trecho retirado da coluna do Marcelo Guireli no site “Samba Rio”

<sup>9</sup> Figura 23

**b) Estácio (1990) - Langsdorff, Delírio na Sapucaí – 5º lugar**

**Figura 29 – Alegoria das Aracnídeos**

Desenvolvido pelo carnavalesco e cenógrafo Mario Monteiro, o enredo, a escola obteve uma boa colocação contando a história do russo Langsdorff que realizou “a mais trágica das muitas missões científicas a penetrar nas florestas e rios brasileiros. Ainda assim, [...] o legado etnológico, botânico e iconográfico [...] é um dos maiores tesouros científicos do Brasil.” (BUENO,1998?)

Fonte: <http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotosdesfiles>



**c) Beija-Flor (1994) - Margareth Mee, a Dama das Bromélias – 5º lugar**

“O Império Britânico e a Comunidade Científica Internacional reconhecem a qualidade e a importância do trabalho da Dama das Bromélias. A maior ecologista de campo, neste século, na Amazônia, a dama que se confunde com a própria Natureza, que lançou três livros.” <sup>11</sup>

**Figura 30 – Alegoria das “Quinze Expedições”**



Fonte: <http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotosdesfiles>

<sup>10</sup> Figura 24

<sup>11</sup> Sinopse da Beija-Flor, disponível no site “Galeria do Samba”

**d) Beija-Flor (1996) - Aurora do Povo Brasileiro – 3º lugar**

**Figura 31 – Alegoria das “O Vale dos Dinossauros Brasileiros”**

“Com o Enredo "AURORA DO POVO BRASILEIRO" para o Carnaval de 1996, estamos em busca do Orgulho de nossos ancestrais, pois velhos, de pelo menos 10 mil anos, nós começamos a desvendar e tomar consciência de nossa identidade cultural milenar, deixando de considerar como importantes apenas os séculos pós-chegada dos Europeus.”<sup>12</sup>



Fonte: [http://marceloguireli.multiply.com/photos/album/49/CARNAVAL\\_CARIOCA\\_EM\\_DESFILE\\_-\\_ANOS\\_90\\_2#photo=85](http://marceloguireli.multiply.com/photos/album/49/CARNAVAL_CARIOCA_EM_DESFILE_-_ANOS_90_2#photo=85)

**e) Mocidade (1996) - Criador e Criatura – Campeã**

**Figura 32 – “Franksteins” da Comissão de Frente**



Fonte: <http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotosdesfiles>

“O homem desmonta o átomo, mexe com energias que não sabe segurar. A criatura, espelho do criador, investiga a vida, se fecha nos laboratórios, descobre os genes, a procriação em proveta, os códigos genéticos, conquista espaço e pensa no homem artificial.”<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Sinopse da Beija-Flor, disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>13</sup> Sinopse da Mocidade, disponível no site “Galeria do Samba”

**f) Viradouro (1997) - Trevas! Luz! A Explosão do Universo – Campeão**

“A primeira ala, também vestida de preto, fazia uma bela composição com a alegoria inicial e [...] no carro ‘A Terra’, Joãozinho Trinta ressaltou a esfera terrestre ainda incandescente, com um movimento bem interessante.”<sup>14</sup>

**Figura 33 – Carro “Terra e as Quatro Estações”**



**Fonte:** <http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotosdesfiles>

**g) Mocidade (1997) - De Corpo e Alma na Avenida – 2º lugar**

“No Carro do Coração, Renato Lage, através de uma iluminação fantástica, conseguiu mostrar com perfeição a circulação sanguínea e, além disso, [...]e encheu meus olhos com excelentes esculturas.”<sup>15</sup>

**Figura 34 – Alegoria “Coração – O Palco das Paixões”**



**Fonte:** <http://sonhodecarnaval.blogspot.com/2011/08/enredos-da-mocidade-independente-de.html>

<sup>14</sup> Trecho retirado da coluna do Marcelo Guireli no site “Samba Rio”

<sup>15</sup> Trecho retirado da coluna do Marcelo Guireli no site “Samba Rio”

#### h) Imperatriz (1998) – Quase no ano 2000 – 3º lugar

“Das previsões para o século 20, muito foi dito, mas a despeito de previsões econômicas, de bolas de cristal e outros jogos de adivinhações, de previsão do que aconteceria, os que mais acertaram, foram os escritores de ficção, que me perdoem os outros. Júlio Verne previu viagens aéreas, os submarinos, o aumento da expectativa de vida, novas fontes de energia. H. G. Wells, acertou na mosca com os aviões, tanques e bomba atômica.”<sup>16</sup>



Fonte: <http://www.flogao.com.br/carnaval10/98664575>

#### i) Mocidade (1998) – Brilha no céu a estrela que me faz sonhar – 6º lugar

Figura 36 – Abre-Alas “O sol”



“Avança o homem, avançam os meios tecnológicos, mas até hoje podemos recorrer à posição dos astros para encontrar uma rota perdida.”<sup>17</sup>

Fonte:

<http://www.sambariocarnaval.com/frames/index.php?sambando=fotomocidade1998>

<sup>16</sup> Sinopse da Imperatriz, disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>17</sup> Sinopse da Mocidade, disponível no site “Academia do Samba”

**j) Imperatriz (1999) – Brasil, Mostra a Sua Cara Em... Theatrum Rerum Naturalium  
Brasiliae – Campeão**

O período de governo de Maurício de Nassau-Siegen tem particular importância na história da cultura brasileira, pela intensa atividade de um grupo de pintores ligados ao governador. [...], de grande importância foi o fato dele ter atraído numerosos cientistas e artistas que cartografavam e representavam o Brasil de então, O médico Piso e o geógrafo Marcgrav davam na *Historiae Naturalis Brasiliae*, uma vasta documentação do país.<sup>18</sup>

**Figura 37 – Carro “A Fauna Brasileira”**



Fonte: Acervo do Autor

**Figura 38 – Comissão de Frente – “Invasores Holandeses”**



Fonte: [www.tiosam.org](http://www.tiosam.org)

<sup>18</sup> Sinopse da Imperatriz, disponível no site “Galeria do Samba”

**k) União da Ilha (2001) - A União Faz a Força, Com Muita Energia – 13º lugar**

**Figura 39 – Mestres-Sala e Porta Bandeira - “Próton, elétron e nêutron”**

“Tudo no Universo é Energia. O início, o Átomo, as primeiras experiências do ser humano tomando consciência da Energia. [...] Gira baiana, gerando a energia do Carnaval. Ligando eu a você e, todas as formas de Energia.”<sup>19</sup>



Fonte: [www.liesa.globo.com](http://www.liesa.globo.com)

**l) Mocidade (2003) - Para Sempre No Seu Coração, Carnaval da Doação – 5º lugar**

Transplantaremos também córneas, medulas, ossos, pele, fígados e rins sempre através de ligações metafóricas com os problemas cotidianos da sociedade moderna. Da medula, que pertence a Justiça, retiraremos a célula-mãe, para curar os males dos homens e provê-los de mais equilíbrio e imparcialidade, possibilitando com que a sua balança-juiz pese a favor, desta campanha.<sup>20</sup>

**Figura 40– Carros “Órgãos para doação”**



Fonte: [www.liesa.globo.com](http://www.liesa.globo.com)

<sup>19</sup> Sinopse da União da Ilha, disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>20</sup> Sinopse da Mocidade, disponível no site “Galeria do Samba”

**m) Tijuca (2004) - O Sonho da Criação e a Criação do Sonho: A Arte da Ciência No Tempo do Impossível<sup>21</sup> – vice- campeã**

**n) Grande Rio (2004) – Vamos vestir a camisinha, meu amor! – 10º lugar**

Os primeiros preservativos, chamados de “Camisa De Vênus”, foram feitos de vísceras de bode, carneiro e outros animais. E surgiu o brilho do DIAMANTE AZUL aumentando a TESSÃO humana. Por isto, usar CAMISINHA é obrigação tanto nas brincadeiras de jovens adolescentes, até nos prazeres da Melhor Idade, quando os idosos revivem seu passado. GAYS, LÉSBICAS E SIMPATIZANTES que todos vivam em liberdade, mas tenham cuidado, usem a camisinha.<sup>22</sup>



Fonte: [www.liesa.globo.com](http://www.liesa.globo.com)



Fonte: [http://www.atrombada.kit.net/2004\\_02\\_01\\_archive.html](http://www.atrombada.kit.net/2004_02_01_archive.html)

<sup>21</sup> As figuras deste desfile foram separadas em outro anexo.

<sup>22</sup> Sinopse da Grande Rio, disponível no site “Galeria do Samba”

- o) Mangueira (2005) - Mangueira Energiza a Avenida. O Carnaval é Pura Energia e a Energia é o Nosso Desafio – 6º lugar**

O carvão, a eletricidade, o petróleo, as energias renováveis, a energia nuclear e outros recursos transformam os equilíbrios das nações, das empresas e das famílias. Isto é Energia! [...]

A energia está no ar, em cada verso do meu cantar. O desafio é saber usar - para criar, para curar, para salvar. Se Deus, em sua onipotência, nos deu inteligência, não podemos desperdiçar.<sup>23</sup>

**Figura 41 – Carro “Energia que vem da terra”**



Fonte: [http://www.musitec.com.br/luzecena/revista\\_artigo.asp?revistaID=2&edicaoID=69&navID=1759](http://www.musitec.com.br/luzecena/revista_artigo.asp?revistaID=2&edicaoID=69&navID=1759)

---

<sup>23</sup> Sinopse da Mangueira, disponível no site “Galeria do Samba”

**p) Salgueiro (2006) - Microcosmos: O Que os Olhos Não Vêem, o Coração Sente – 11º lugar**

Mergulharemos de olhos abertos nas profundezas de rios e mares para realizar o surpreendente e fascinante encontro com o fundo das águas, repleto de formas incertas, quase ausentes, labirintos e grutas de mil cores, seres e formas que convivem harmoniosamente sob as águas.<sup>24</sup>

**Figura 42 – Carro “Microcosmos Aquático”**



Fonte: [www.liesa.globo.com](http://www.liesa.globo.com)

**Figura 43 – Carro “Microcosmos do Corpo Humano”**



Fonte: [http://www.ecus.blogger.com.br/2006\\_02\\_01\\_archive.html](http://www.ecus.blogger.com.br/2006_02_01_archive.html)

---

<sup>24</sup> Sinopse do Salgueiro, disponível no site “Galeria do Samba”

**q) Vila Isabel (2007) - Metamorfoses: Do Reino Natural à Corte Popular do Carnaval - As Transformações da Vida – 6º lugar**

Partindo das pesquisas de Darwin, naturalista inglês, que tanto fez para a origem e evolução das espécies decifrar, lá vem minha Vila cantar e exaltar o novo, o diferente, a coragem do descontente, que sabe que a força da gente é ser divergente de quem somente quer se acomodar. Livre e altaneira, qual borboleta faceira que do casulo se libertou, alçará um panorâmico vôo através dos séculos, ora para trás e ora para adiante e através desse tema, num instante saberemos o que fomos, o que somos e até o que seremos.<sup>25</sup>

**Figura 44 – Carro “Metaformose Humana – Teoria Evolutiva”**



**Fonte: Acervo da Escola**

**r) Grande Rio (2008) - Do Verde de Coari Vem Meu Gás, Sapucaí! – 3º lugar**

A exploração consciente do gás natural, sem a agressão da vida animal, com respeito à população local, é a grande bandeira deste projeto de Coari que tanto nos encantou. Esse é mais um dia "Brasis" que o Brasil desconhece.<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Sinopse da Vila Isabel, disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>26</sup> Sinopse da Grande Rio, disponível no site “Galeria do Samba”

s) **Portela (2008)** - Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O Sonho Vira Realidade – 4º lugar

Toda tecnologia deve ser utilizada para a recuperação do ar e da água, purificando os alimentos e livrando-nos de todos os males, amém! No Brasil, em especial, precisamos zelar pela integridade da Amazônia, pelas riquezas do Pantanal e lutar pela recuperação da Mata Atlântica<sup>27</sup>.

**Figura 45 – Carro “Renascer da Vida”**



Fonte:

[http://oglobo.globo.com/carnaval2008/rio/mat/2008/02/04/portela\\_faz\\_grito\\_de\\_alerta\\_pela\\_natureza\\_embala\\_desfile\\_gracioso\\_mas\\_com\\_problemas-425464287.asp](http://oglobo.globo.com/carnaval2008/rio/mat/2008/02/04/portela_faz_grito_de_alerta_pela_natureza_embala_desfile_gracioso_mas_com_problemas-425464287.asp)

t) **Tijuca (2009)** – Tijuca 2009: Uma Odisséia Sobre o Espaço – 9º lugar

Hoje podemos observar o céu com equipamentos de alta definição e até mesmo fazer turismo no espaço, viajando numa astronave pela Via Láctea e nos hospedando numa estação russa.<sup>28</sup>

<sup>27</sup> Marta Queiroz e Cláudio Vieira escreveram sinopse que está disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>28</sup> Julio Cesar Faria escreveu sinopse disponível no site “Galeria do Samba”

- u) **Portela (2010)** - Derrubando Fronteiras, Conquistando Liberdade... Rio de Paz em Estado de Graça! – 9º lugar

Vamos mexer com as emoções!... Outro benefício do desenvolvimento da tecnologia refere-se à medicina, no campo da robótica...

É a união homem e máquina num conceito: Liberdade que transforma!<sup>29</sup>

**Figura 46 – Carro “Do ventre mais um ser nascerá”**



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/mageron/4385312372/in/photostream>

**Figura 47 – Carro “Mão unidas para inclusão”**



Fonte: <http://fernandespf.blogspot.com/2010/02/carnaval-e-tecnologia.html>

---

<sup>29</sup> Sinopse da Portela, disponível no site “Galeria do Samba”

- v) **União da Ilha (2011)** - O Mistério da Vida - Devido ao incêndio ocorrido a um mês antes do Carnaval no seu barracão, a escola não foi julgada (hors-concours).

Na companhia do jovem naturalista Charles Darwin, parte da Inglaterra para desbravar os sete mares e dar uma volta ao mundo. Mapeando a América do Sul, chega às costas brasileiras e se encanta com as belezas das nossas florestas tropicais. [...] não estamos separados do mundo natural. Somos todos frutos de uma mesma árvore: A ÁRVORE DA VIDA e a ela devemos PRESERVAR. [...] O meio científico ainda comemora os 150 anos da primeira publicação do livro A ORIGEM DAS ESPÉCIES, livro este que causou uma verdadeira revolução no mundo com a Teoria da evolução.<sup>30</sup>

Figura 48 – Ala “Os sapos”



Figura 49 – Ala das baianas – “Abelhas- Mãe”



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/magerson/5530415841/in/set-72157626272737686>

- v) **Imperatriz (2011)** – Imperatriz adverte: Sambar faz bem à saúde! - 6ª lugar

A imunização preventiva, a descoberta do raio X, a descoberta de novos medicamentos, e a cirurgia plástica são frutos deste esforço da Ciência Médica. [...] Sambista, esqueça a dor! Vista a fantasia e caia na folia com a Imperatriz! Sambar faz bem à saúde!<sup>31</sup>

<sup>30</sup> Sinopse da União da Ilha, disponível no site “Galeria do Samba”

<sup>31</sup> Sinopse da Imperatriz, disponível no site “Galeria do Samba”

# ANEXOS

## ANEXO A

# Entrevista: Julio Farias Santos

OBatuque.com | Entrevistas | 10 de maio de 2010 4:14

**Foi durante o mestrado em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que Julio Farias Santos resolveu fazer, de sua tese, seu primeiro livro: "Para Tudo Não Se Acabar Na Quarta-Feira – A Linguagem do Samba-Enredo". A partir daí o professor de Letras não parou mais. Aficionado pelo carnaval, Julio escreveu, até o momento, seis livros e já está com o próximo na prelo: "Aprendendo História do Brasil Com Samba-Enredo".**

**Ao longo desses anos passou pelas rádios Roquete Pinto 94- FM (programa Vai dar Samba), Manchete (programa Andarilho do Samba) e Tupi (comentarista em 2006), e pelo site [www.papodesamba.com.br](http://www.papodesamba.com.br), da jornalista Denise Carla. Nesta entrevista, nosso escritor e torcedor da Unidos da Tijuca conta um pouco sobre sua paixão pela festa de Momo e todo processo de pesquisa que utiliza em suas obras, todas ligadas ao carnaval, é claro.**

**OBatuque.com – Quando surgiu o gosto pelo carnaval e o dom para produzir livros sobre o carnaval?**

**Julio Cesar Farias** – Desde pequeno gostava de Carnaval, mas quando desfilei pela primeira vez, em 1996, fiquei fascinado e virou vício. Descobri o dom de pesquisar sobre carnaval no mestrado da UERJ, em Língua Portuguesa, que resultou na tese que virou meu primeiro livro "Para Tudo Não Se Acabar Na Quarta-Feira – A Linguagem do Samba-Enredo".

**OBatuque.com – Como alia os trabalhos carnavalescos com a vida acadêmica?**

**Julio Cesar Farias** – Sou um pouco hiperativo, faço várias coisas ao mesmo tempo. Tanto que trabalho em três empregos totalmente diferentes um do outro, pesquiso, faço palestras e julgo carnaval pelo Brasil.

**OBatuque.com – O que te mais fascina no carnaval como um todo?**

**Julio Cesar Farias** – A força da expressão artística e cultural inerente no carnaval.

**OBatuque.com – Em que bases você fundamenta seus livros?**

**Julio Cesar Farias** – Na esparsa (quase inexistente) bibliografia, notícias de jornais antigos, em pesquisa de campo (muita observação e acompanhamento do fazer carnavalesco), julgamento do quesito e entrevistas com os profissionais ligados ao assunto abordado. Na verdade, procuro verbalizar as informações da estrutura interna das escolas de samba, democratizando o fazer carnavalesco.

**OBatuque.com – Quais recursos?**

**Julio Cesar Farias** – Materiais: computador e gravador. Financeiros: meus próprios recursos, não sou patrocinado por ninguém. Até hoje banquei todas as edições de meus livros (e não me arrependo!).

#### **OBatuque.com – Vendagem?**

**Julio Cesar Farias** – Os livros têm boa aceitação, porque os leitores sabem que sou um pesquisador sério e não oportunista. Minha maior satisfação é saber que minhas obras são apreciadas por leitores de todo o país e até do exterior, além de serem citados em dezenas de trabalhos acadêmicos, servindo como referência, pois tenho como lema fazer o registro de assuntos do carnaval (especialmente das escolas de samba) que ainda não foram tratados. A vendagem é excelente, pois dos sete livros, lançados a partir de 2002, já tenho dois quase esgotados e um já na segunda edição, sendo adotado em diversas escolas estaduais e particulares, fora os que são adotados nos cursos universitários.

#### **OBatuque.com – Qual o assunto que você ainda quer abordar dentro do carnaval?**

**Julio Cesar Farias** – Estou finalizando o livro didático “Aprendendo História do Brasil Com Samba-Enredo” e pesquisando para escrever sobre o quesito Harmonia. Mas ainda tem muito assunto não abordado no carnaval.

#### **OBatuque.com – No livro sobre bateria, o que você apontaria como diferença principal, além do andamento, fazendo uma comparação entre os primórdios das batucadas e a atualidade?**

**Julio Cesar Farias** – O número de integrantes e, conseqüentemente, de instrumentos aumentou bastante, a afinação que era feita com fogo obtido com queima de jornais na concentração, a captação do som para as caixas ao longo da avenida, pois no passado não havia isso, e tantas outras diferenças que marcaram a evolução do segmento Bateria.

#### **OBatuque.com – A obra "Aprendendo Português com Samba-Enredo" difere dos outros temas. O que te fez optar por um tema mais acadêmico?**

**Julio Cesar Farias** – Na verdade, não difere muito não, porque nele os textos são sambas-enredos e sinopses de carnaval. Apenas ele é voltado para a sala de aula. Podemos considerar que é um projeto inovador, privilegiando a cultura popular para o ensino. Desde que comecei a lecionar sempre trabalhei com samba-enredo e vi muitos professores de língua portuguesa fazendo o mesmo. Daí surgiu a ideia de reunir exercícios tratando de todas as questões da língua utilizando como texto os sambas-enredos.

#### **OBatuque.com – Pela sua bagagem, já pensou em ser carnavalesco ou em desenvolver um enredo?**

**Julio Cesar Farias** – Trabalho na Unidos da Tijuca desde o carnaval 2007, elaborando pesquisa e textos (sinopses e justificativas de alas e alegorias). Já fiz o mesmo na Renascer de Jacarepaguá, em 2006, e estou auxiliando um carnavalesco a desenvolver o enredo numa escola do grupo de acesso para o carnaval de 2011.

#### **OBatuque.com – No livro sobre Parintins, como foi o processo de apuração e pesquisa?**

**Julio Cesar Farias** – Foram três anos de pesquisa, assistindo ao festival e convivendo com a população em dias fora da época dos bois. Tive a sorte de ter o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Manaus, que facilitou bastante os trabalhos e a pesquisa.

#### **OBatuque.com – As baterias, em alguns casos, batem para um santo, você poderia relacionar algumas aqui?**

**Julio Cesar Farias** – As mais evidentes que ainda mantêm a batida para um orixá são as baterias da Beija-Flor, do Salgueiro, do Império Serrano e da Portela.

**OBatuque.com** – A liberdade poética em alguns sambas, por vezes, expressam frases que conflitam com a nossa língua. Qual é a sua opinião sobre isso? Os jurados analisam as questões referentes aos erros de português?

**Julio Cesar Farias** – Não costumam penalizar isso com rigor, só alguns cacófatos, que soam mal aos ouvidos, pois o samba-enredo tem como característica o uso da oralidade para facilitar o canto, sem se prender às rígidas regras gramaticais.

**OBatuque.com** – Um samba que tenha sido construído perfeitamente do ponto de vista da língua portuguesa?

**Julio Cesar Farias** – Um perfeito em tudo é “Os Sertões”, de Edeor de Paula.

## Science in culture

## Science to a samba beat

Researchers and dancers joined hands in Rio in the name of Carnaval — and popularizing science.

**Roald Hoffmann**

For a week the city of Rio de Janeiro and its people put aside their class differences to craft an explosion of colour and music. A year of song-writing contests and work on costumes that cost months of wages lead up to informal block parades, parties, the incessant beat of samba, and a binge of popular culture. All in the middle of the Brazilian summer.

One of the high points of this festival is a competition between increasingly commercial samba 'schools', which parade down the Sambódromo, a structure like an elongated football stadium that seats 100,000. A billion more worldwide watch the performance on television.

The samba schools are judged by their theme, how well it is executed, and their spirit. And they are graded by their floats and their costumes (called *fantasias*), and on their song, the *samba enredo*, sung by a marching, walking and dancing throng of up to 5,000 people per school, and drummers playing the *bateria*. In a simpler time, some 50 years ago, Richard Feynman, dressed as a Greek, played a *frigideira* — a percussion instrument shaped like a frying pan — in a local parade.

Schools are upgraded or demoted on the basis of their ranking, and a neighbourhood's spirit depends on its team's placement. No wonder that the major samba schools hire a professional, known as a *camavaleiro*, to produce and direct their presentation. In Brazil this is considered a great profession.

For the first time, a major samba school, Unidos da Tijuca, chose a science theme for Carnaval — "The Dream of Creation and the Creation of the Dream: Art and Science in the Age of the Impossible". In elaborating on this theme, the *camavaleiro* and master alchemist Paulo Barros has worked closely over the past year with the team from the science centre at the Federal University of Rio de Janeiro, headed by Fátima Brito. This collective has much experience in popularizing science, but being asked to help in a Carnaval parade was something new. It's like asking scientists to advise on the half-time show at the Super Bowl — and the exposure of the human body on the floats in Rio is light years beyond Janet Jackson's flirtation with the risqué.

They took it on, the brave souls at the science centre, but not without trepidation. For there are doubters in Brazilian science who believe that the certifiably odd (I would say 'carnavalesque') representation of science in this Carnaval is but a distortion that adds to the public's misperception



Swayed by science? This striking float (above) — an allegory of human life — adds to the sound and colour of Rio's Carnaval.



of science. Some in the samba community also doubted that such a complicated theme would fly.

So what did the millions see on that hot night of 22 February in Rio? A fantastic float made of clock faces, driven by a popular actor, Carlos Palma, dressed as Einstein. Another striking float with 273 men and women in blue body paint choreographed in a representation of human life. People decked out as Dolly the sheep. And androids doing the samba down the *avenida*.

There was even an allegory of alchemy becom-

ing chemistry, including what looked like orbitals to this theoretical chemist — who, incidentally, was there in a Santos Dumont costume, balloons coming out of my back like angel wings, diplomatically dodging questions on who first discovered flight.

The process — a group of people intent on popularizing science in dialogue with a great samba school — was worth it by itself. But would Carnaval value this unique inclusion of science in popular culture? Three days after the parade, the judges ranked Unidos da Tijuca second (out of 14), its highest ranking ever. An analysis of the ratings by category reveals that the theme, and its ingenious, coherent execution, were responsible. I bet we see more science at Carnaval.

Roald Hoffmann is in the Department of Chemistry and Chemical Biology, Cornell University, Ithaca, New York 14853-1301, USA.

## JORNAL da CIÊNCIA

Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



HOME

NOTÍCIAS

ÚLTIMAS EDIÇÕES

SERVIÇOS

## Edição impressa

## COMUNICADO

**Próximos Selos:**  
Acompanhe a produção impressa do jornal da Ciência por meio de selos para colecionar, mas com o compromisso de produção mantendo o mesmo formato e a mesma estrutura editorial.  
As próximas edições deverão ser abordadas em edição eletrônica, mas com o formato de impressão em papel.  
Desta forma, não haverá mais a produção e distribuição em papel e a produção em papel será mantida apenas para a produção de selos.  
Lydjaneiro,  
Editor do SBPC e Diretor do Jornal da Ciência.

▶ JC 703, de 2/12/11



[Acesse aqui para ler a edição completa JC 703 Impresso](#)

▶ Charges



▶ JC Impresso – edições anteriores

## Notícias

Quinta-Feira, 15 de dezembro de 2011

JC e-mail 2471, de 26 de Fevereiro de 2004.

## Revista 'Nature' destaca desfile da Unidos da Tijuca

O carnaval do RJ foi destaque na edição desta quarta-feira do "The New York Times" e da versão eletrônica da revista científica 'Nature', também dos EUA

O NYT publicou uma foto da Associated Press na 1ª página, mostrando uma criança que sucumbe ao cansaço e dorme em frisa do Sambódromo durante o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel, "apesar do frio e da chuva".

'Science meets samba' (Ciência se encontra com o samba) é o título do artigo da 'Nature' que destaca o desfile da Unidos da Tijuca. A reportagem é ilustrada com uma foto do carro do DNA.

Nele, vieram 123 bailarinos com os corpos pintados, que formaram um vulcão humano numa representação artística da espiral do DNA.

A 'Nature' define o enredo da Unidos da Tijuca como maneira de celebrar as descobertas científicas.

'Os quatro mil integrantes encontraram formas de descrever a pressão sanguínea, a energia atômica e a hélix dupla do DNA. Mas outras alas mostraram mais elementos de ficção científica do que ciência de fato - sambistas desfilaram fantasiados de Frankenstein', relata a reportagem de Michael Hopkin.

A reportagem descreve a Unidos da Tijuca como uma escola tradicional, que não se rendeu à prática dos enredos patrocinados. De acordo com o texto, esse foi o caso do Salgueiro, que recebeu cerca de US\$ 400 mil (R\$ 1,2 milhão) de usineiros.

A reportagem também elogiou o enredo da Acadêmicos do Grande Rio. "Provavelmente levou a mensagem mais útil para a saúde do público. Os sambistas defenderam o sexo seguro com o uso da camisinha".

Coincidência ou referência?

Simples coincidência ou motivo de inspiração? Para os conhecedores de arte, o carro alegórico da Unidos da Tijuca, que representava o DNA com 127 pessoas, traz à memória uma escultura distante, situada no centro do Vigeland Park, em Oslo, na Noruega.

O monólito de figuras humanas é formado por uma coluna, medindo 46 pés de altura, esculpida num único bloco de pedra, com 121 figuras. Modelado por Vigeland nos anos de 1924 e 1925, o trabalho foi finalizado pouco antes da morte do escultor.

A coluna é totalmente coberta por figuras humanas em relevo, únicas ou em grupos e as figuras ascendem numa espiral.

O monumento mostra, segundo várias interpretações, a ressurreição, o esforço para a existência, o anseio do homem de subir às esferas espirituais, a vida diária e a repetição cíclica.

Na avenida, Roberta Nogueira e Marcelo Sandryni foram os coordenadores de dois carros e responsáveis pela humanização das

## Anterior

Estudo da OIT/ONU denuncia os efeitos perniciosos da globalização e da má governança

## Próxima

'Nature': Science meets samba

▶ Índice de Notícias

- imprimir

- enviar

- comentário

alegorias da Unidos da Tijuca: o carro do DNA e o de Frankstein.

'A proposta de Paulo Barros é a alegoria viva, que une teatro, dança e expressão. Contratamos bailarinos para o carro do DNA e, apesar de serem mais de 120 pessoas, tivemos que trocar muitos até o desfile, por não se adequarem à disciplina do carro. Alguns queriam dançar sozinhos', disse Renata.  
(O Globo, 26/2)

**Expediente • Contato • Site da SBPC**

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC©2002  
Todos os direitos reservados / All rights reserved

Navegue por aqui

Selecione



## **ANEXO D**

### **Sinopse**

**“O sonho da criação e a criação do sonho: A arte da ciência no tempo do impossível”**

Todas as descobertas da ciência que marcaram a história do homem foram, em algum tempo, sonhos. Muitas invenções que fazem parte do nosso cotidiano eram apenas desejos impossíveis de homens que ousaram desafiar limites: do corpo, da gravidade, da distância, do tempo, do espaço e da transformação da matéria.

Essa necessidade de sonhar permitiu ao homem a superação de seus limites. Acreditando ser capaz de interferir, controlar e desafiar a natureza, ele ousa, ainda hoje, acreditar ser possível conceber, até mesmo, a sua própria existência: mais um sonho de criação.

E tem sido assim, desde os tempos mais remotos. Sonhar leva o homem ao poder de mudar o mundo. O tempo do sonho é todo o tempo: passado, presente e futuro. O poder de criação está na capacidade de se viajar no tempo: de buscar no passado, os sonhos de outros homens que um dia ousaram, ultrapassar os limites do presente possível para inventar o futuro. E continuam assim, num ir e vir no tempo, a conquistar novas criações.

Todas as descobertas da ciência e inventos que mudaram a história – que hoje fazem parte do nosso cotidiano e até mesmo os que não chegaram a se concretizar – um dia foram sonhos. Existiam apenas na ideia de homens que foram considerados, por outros homens de seu tempo, loucos ou magos porque tiveram a coragem de criar sonhos para depois, transformá-los em realidade.

Foi a necessidade de sonhar que fez o homem ir além dele mesmo. De interferir na natureza, criar instrumentos, métodos e objetos. A arte da ciência nos permitiu construir a nossa história.

Daremos início ao nosso enredo, através de uma máquina do tempo, um sonho a ser inventado, que vai nos conduzir a uma viagem onde ciência, técnica e arte se encontram para mostrar a extraordinária capacidade criadora do homem, através de imagens que contam a história dos grandes sonhos e invenções da humanidade. A mais cobiçada máquina, recua e avança no tempo para revelar as experiências da química, da biologia e da física que mudaram vida do homem.

A máquina do tempo nos leva ao período da Renascença, onde na observação dos pássaros, cresceu o desejo de voar. Um sonho muito antigo que oferece resultados inacreditáveis. Foram inúmeras tentativas e as mais interessantes possíveis. No passado distante, verdadeiras engenhocas foram criadas pelo desejo de flutuar no espaço. “Esses homens maravilhosos e suas máquinas voadoras” mostrarão suas invenções do passado que hoje nos parecem estranhas e absurdas.

Estamos prontos para fazer nossa máquina retroceder ainda mais no tempo. Ao acionarmos nossa engenhoca, vamos chegar ao século III A . C. quando surgem os primeiros Alquimistas da história da humanidade. Vistos como magos, misteriosos homens que buscavam o impossível, com suas poções mágicas, manipulando substâncias de forma a transformá-las em remédios. Em torno deles, surgiram símbolos mágicos como a pedra filosofal, um elemento capaz de transformar qualquer material em ouro, e o elixir da vida, que buscava o sonho da eterna juventude. A química bebeu na fonte dos alquimistas e de seus misteriosos praticantes.

A nossa máquina do tempo avança para o século XIX, época influenciada pelas experiências elétricas e magnéticas, quando o homem ainda buscava as possibilidades da então recente descoberta da energia elétrica. Inspirados por teorias científicas, imaginaram poder dar vida a um cadáver através da eletricidade retirada de um raio. A ideia de criação da vida, não por meio da magia ou do apelo do sobrenatural, mas pela aplicação da energia elétrica, iria modificar a existência humana. Hoje, fica difícil imaginar nosso cotidiano sem ela.

Na tentativa de “brincar de Deus” , do milenar desejo do homem de dar vida a outro homem e driblar a morte, vem o sonho que dará partida a nossa próxima viagem.

Nossa máquina do tempo chega ao século XX. Um tempo onde o homem conseguiu decifrar o poderoso código que comanda nosso corpo: o DNA. Esse setor anuncia as experiências de manipulação da própria vida. A manipulação dos genes nos colocou diante de uma tecnologia que pode dar origem a novos seres vivos. A clonagem de mamíferos já é uma realidade e nos coloca diante de um conflito ético de proporções ainda não imaginadas: o clone humano. Ao mesmo tempo que o mapeamento do genoma humano promete identificar as causas de muitas doenças, é temerário imaginar o futuro de seres humanos com capacidades e características escolhidas antes de nascer. A conquista do DNA é a antiga tentativa do homem de alcançar a imortalidade.

Voltamos no tempo mais uma vez: no século XIX, nossa máquina se depara com aqueles que imaginaram as mais mirabolantes viagens. Eram sonhos apenas possíveis na imaginação: maravilhosas viagens ao centro da terra, máquinas que submergiam e exploravam as profundezas dos mares, cápsulas disparadas de canhões que alcançavam a lua. Especulações que chegaram mesmo a profetizar muitas das conquistas científicas do nosso tempo: nossos submarinos

nucleares, nossos escafandros, mergulhadores, e astronautas. Conseguimos perceber como o sonho da criação se transforma em criação do sonho.

Depois de conduzir nossa máquina do tempo através da história da humanidade, percebemos nossa imensa capacidade de criar, de transformar nossos sonhos, por mais impossíveis que possam parecer, por mais mirabolantes que eles sejam. Descobrimos que, nossa capacidade de criação não tem limites , que o ser humano é capaz de usar tudo aquilo que a natureza lhe oferece para tornar sua vida cada vez mais vibrante.

Só que o homem é inquieto. Então, ele pára e se pergunta: E o amanhã?

O seu presente é o tempo do impossível ! Ele se pergunta sobre todos os mistérios que ainda quer desvendar. E nascem novos sonhos de criação. Como estaremos vivendo daqui a 1000 anos? Seremos meio máquina – meio homem? Estaremos, nós, livres de doenças com o avanço da medicina?

Poderemos utilizar o tão sonhado tele-transporte, que nos levará de um ponto ao outro em questão de segundos?

Nosso viajante se enche de entusiasmo e aciona a máquina em uma viagem em direção ao amanhã. No tempo da impossibilidade, ele parte com o sonho da criação na mente buscando a arte de encontrar no futuro, a criação do seu sonho.

Paulo Barros

Em público agradeço a participação de toda a equipe da Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.